





# **Memórias de Elefante**

**Carolina Guimarães**

© Bubok Publishing S.L., 2012  
1ª edição  
ISBN:  
Impresso em Portugal / *Printed in Portugal*  
Impresso por Bubok Publishing

*Para todos os que acreditaram neste livro  
e que, de alguma forma, me ajudaram a construí-lo.*



## **Índice**

**9. Prefácio**

**13. O TP**

**19. A Equipa**

**23. And**

**31. Francisca**

**37. A espera pelo Lua Nova**

**43. Lobisomens Portugal**

**47. Twilight Postcrossing**

**51. Eventos**

**55. MTV Movie Awards**

**61. Premiere Cosmopolis em Lisboa**

**67. Robsten**

**83. CrookedNose**

**93. Amizades**

**97. Fãs**

**101. Agradecimentos e nota final**



# Prefácio

Dizer que se trata do melhor blog de Portugal pode parecer um pouco pretensioso. Ainda assim, (quase) todos os que se encontram a ler este texto devem concordar que perfeição não existe, mas o TP chega lá bem perto. Podemos não ter estado todos na altura do seu nascimento, mas fomos todos apresentados num ou noutro momento e – qual mexilhão agarrado às rochas – assim ficamos nós, fãs, presos a esta família virtual. Desde o visual ao conteúdo, passando pelos momentos de comentários trocados quase em tempo real, os passatempos e os maravilhosos chats, a equipa do TP soube manter a chama acesa que foi sempre a ligação entre um site de fãs e os seus destinatários.

O TP teve várias mães na sua origem. Mas o ditado é velho e sábio: “Mãe é quem cria”. E criar é sinónimo de dar amor, sacrificar e suportar os altos e baixos de algo em crescimento. As ‘nossas’ meninas – a And, a Francisca e a Carolina – foram mais que mães deste bebé. Elas alimentaram, deram amor e carinho, ralharam e incentivaram todo este mundo (louco, pois claro!) que nos rodeia. E nós abraçamos este blog. Quase assumimos um relacionamento sério com esta família. Atrevo-me mesmo a dizer que muitas de nós se ‘casaram’ com o TP. E o nosso trio soube, melhor que ninguém, deixar fãs deliciados com notícias maravilhosas que choviam em

cascata sempre que algo muito importante ('Robsten', que mais?!) aparecia e fazia manchetes. Nestas datas precisávamos do TP como do ar para respirar. E que bem que estas meninas nos dispensavam a dose essencial de O2 para ficarmos deleitadas....

E nem sempre foi um mar de rosas. Houve espinhos pelo meio. Discussões desagradáveis. Posts que impunham respeito e fãs que ultrapassavam o risco. Mas, seguindo o raciocínio anterior e citando o nosso amado Edward Cullen: *"what's a wedding without some family drama?"*...

Tal como uma casa, que precisa de tijolos e outros que tais para fazer paredes sólidas (perdoem-me a minha ignorância em materiais de construção) também o TP foi produto de uma boa base de trabalho e ferramentas. O trabalho, as nossas meninas fizeram-no como ninguém. As ferramentas... foram muitas. Foram elas as três mas também foram os fãs. Todos, à nossa maneira, contribuímos para fazer esta casa onde mora uma família tão numerosa como a nossa. Alguns fãs foram mais participativos do que outros, deram mais comentários para criticar do que outros e – como não poderia deixar de ser – deram também dores e cabeça e alegrias. Algures neste livro irão ver que se dedica uma parte a um fã (?) em especial. Alguém que agitou o TP como nunca antes foi agitado. Alguém que deixou muita gente virada do avesso. Soa familiar? Acredito que sim. Mas fez

também parte desta gente doida que faz esta família e esta casa.

Antes de dar a palavra à Carolina, acho que posso aventurar-me e falar por todos os fãs (não só da saga, mas principalmente do blog) e expressar o meu muito obrigado por todo o vosso esforço. As noites mal dormidas, as discussões, os euros gastos em mensagens de telemóvel para manter o blog actualizado, o amor, a dedicação... enfim, todo o vosso trabalho que deu frutos deliciosos durante meses a fio. Vai chegar uma época nostálgica. Difícil, até. Tudo o que é bom acaba cedo demais e, embora estejamos nisto desde 2008, o tempo parece que nos voou por entre os dedos. Resta-nos a consolação de que passámos excelentes momentos, e fizemos amizades (ainda que virtuais) que ficarão decerto para toda a vida. Alguns podem dizer que o “Twilight” nos juntou. Eu diria antes que o TP uniu-nos, e agora juntos vamos rir, lembrar, chorar e – quem sabe – dizer adeus ao reviver memórias que tão bem colecionadas foram nestas páginas que se seguem.

Ao TP, à And, à Francisca e à Carolina, um abraço bem apertadinho e cheio de emoção.

Marisa Correia



# O TP

*"Foram 3 anos tão especiais e marcantes na minha vida!"*

- Regina

O TP que hoje conhecemos teve uma origem diferente. O Twilight Series e o Lua Cheia eram dois blogs independentes que decidiram unir esforços e fãs, fazendo nascer, assim, o nosso TP. A 25 de Abril de 2008, o nosso bebé abria os olhos, mas só a 6 de Maio do mesmo ano é que começou em pleno funcionamento, com um design definido em tons de preto e rosa (muito diferente do actual). Foi a Patricia e a Catarina que o criaram e o ajudaram a crescer, numa fase inicial.

O TP sempre foi um blog de fãs para fãs que foi ganhando impacto no mundo do Twilight ao longo dos tempos. À medida que as metas iam sendo definidas e superadas, era uma vitória alcançada. Quando, pela primeira vez, estavam 20 utilizadores online ao mesmo tempo, foi feita uma festa. O mesmo aconteceu quando atingiram os 40, e de novo os 100. Em 2009 o blog tinha já uma afluência considerável, tendo o maior pico de visitas de sempre no mês de Novembro, o que levou a que houvesse movimento de staff (uma *private joke* que costumamos ter quanto ao sucesso do blog em determinada altura é que... estivemos à frente da tão aclamada Pipoca mais doce!). Alguns membros saíram e outros entraram. Uma dessas entradas foi a minha,

seguida da Andreia – mais conhecida por And. Por entre peripécias e momentos atribulados que sempre envolvem estas entradas e saídas de staff (incluindo petições para determinados membros voltarem para a equipa), foram feitas algumas remodelações. O design ficou a cargo da Missanga Azul, feito especialmente para nós, com motivos da saga no espaço dos comentários e com cabeçalhos rotativos (uma das nossas imagens de marca), sendo que este é o design que mantemos ainda hoje.

Muitas foram as colaborações que fizemos com outras entidades, desde a Gailivro, passando pela FNAC e terminando na RTP (esta última, em particular, contou com um grande entusiasmo da minha parte - e, já agora, várias aventuras, sendo que uma delas foi o meu telemóvel ter morrido enquanto estava nos bastidores e eu não ter forma de contactar alguém para me vir buscar, no fim da entrevista). Tivemos a oportunidade de levar a nossa imagem para lançamentos de DVD's e - um dos nossos pontos altos - de divulgar o Eclipse no Cinemax, um programa apresentado por Mário Augusto que passava, na altura, na RTP(n). Estas ligações levaram-nos a organizar passatempos – sempre graças às parcerias que íamos conseguindo – levando o nosso agradecimento especial à Mónica Bijoux, que sempre foi incansável na disponibilização de objectos de merchandising e que faziam as delícias dos nossos fãs - e isso foi indispensável, porque os puxava até nós, fazia

com que se sentissem empolgados em visitar-nos, não só pela informação que disponibilizávamos mas também por aquilo que tínhamos para oferecer. Foram estas coisas que nos mostraram a verdadeira dimensão deste fenómeno - nunca passou na cabeça de nenhuma de nós que, ao entrar num blog, fôssemos chamadas para dar uma entrevista ao maior crítico de cinema do país ou a dirigir eventos nas nossas livrarias preferidas. Se os actores foram surpreendidos pelo *buuum* que os envolveu, nós, de certa forma, também fomos. Foi inimaginável mas tão bom de ser vivido!

Com a estreia de Lua Nova, e o afastamento gradual de membros do staff, vimo-nos (eu e a And) sozinhas com um blog para gerir – e que se prolongou por um ano. “Senhoras e mandadoras”, aproveitamos para fazer mudanças consideráveis naquilo que achávamos ser preciso e acabámos por adoptar um método diferente, de forma a que o TP nunca deixasse de ter novidades (tal como acontecia e acontece com outros blogs, que possuem horas mortas durante o dia). Definimos uma série de critérios e questionamo-nos sobre vários temas - como, por exemplo, a colocação de fotos paparazzi no blog ou a aplicação do novo acordo ortográfico nas nossas traduções; abrimos horizontes e passamos a aceitar um maior número de comentários, tentando amenizar através das palavras os comentadores mais irritados e ofensivos; definimos prioridades nos posts e rubricas ocasionais. No ano de 2011 os menus também

sofreram uma remodelação, com o objectivo de se tornarem mais acessíveis e práticos, envolvendo um grande trabalho tanto a nível de tradução como trabalho de imagem e design. Eu e a And habituámo-nos a trabalhar juntas, só as duas, durante muito tempo, e a mover mundos e fundos para que nada falhasse nessa nossa parceria.

Apesar dos altos e baixos, os números que atingimos foram enormes e ultrapassaram qualquer expectativa. No dia 1/9/2012, as nossas estatísticas eram as seguintes:

Visitas	7243952
Comentários	157089
Posts	62831

Achávamos que éramos suficientes, pois a febre começou a passar, as visitas começaram a decrescer, mas os mais resistentes afincaram pé. Como se não bastasse, tornaram-se mais exigentes, esperando que a qualidade do blog se mantivesse sempre em cima. Chegámos à conclusão de que talvez fosse melhor arranjar mais um elemento para a equipa, a fim de corresponder continuamente às exigências - isto coincidiu com a uma

fase particularmente difícil da minha vida, onde precisei de tempo em excesso para poder pensar e tomar decisões que decidiriam o meu futuro. Foi assim que, em 2011, entrou a Francisca - que já trabalhava connosco na parte das traduções que haviam sido feitas para a remodelação dos menus. Ela ajustou-se perfeitamente ao nosso método de trabalho – o que não era fácil – e tornou-se indispensável, trazendo uma lufada de ar fresco a um duo já um pouco cansado. Os fãs receberam-na bem e abraçaram-na naquilo que hoje já é o TP para eles: uma família.

Para os mais curiosos, fica o Top 5 dos posts mais comentados desde a história do TP: os dois primeiros relacionam-se com passatempos, seguindo-se de um post "*Anéis? sim ou não?*", criado no dia um de Dezembro de 2009, sobre uma questão que se levantou sobre um still de Lua Nova, que faz parte da visão de Alice; estão ou não anéis nos dedos de Edward e Bella? Misteriosamente, mesmo passados praticamente três anos, este post ainda recebe comentários. Pelo menos uma vez por semana, deparamo-nos com um comentário por aceitar, e de todas essas vezes nos questionamos: "*Porquê?!*". Os outros dois, referem-se ao escândalo proporcionado por Kristen, que rebentou em pleno mês de Julho deste ano e que destruiu toda a fantasia Robsten que os fãs tinham vindo a criar durante anos.

Fomos, durante muito tempo, o blog mais visitado da plataforma do sapo e continuamos a ser o que lança, por

dia, mais posts para o ar. As pessoas continuam a perguntar-nos como é que, depois de tanto tempo e sendo este fenómeno algo efémero, ainda temos coisas para postar. A minha resposta é simples: com força de vontade tudo se consegue e quem corre por gosto não cansa.

E nos dias em que estivermos a arfar de tanto correr e de lutar pelo sucesso deste blog, consultamos a nossa memória para nos lembrarmos que, no fundo, e depois de todo este esforço, tudo valeu a pena.

# A Equipa

*"A And e a Francisca (I love you, have I mentioned that?).  
A saída gradual das restantes membros do staff - o que  
me leva às confusões que houve com a Cláudia e uma  
petição que fizeram para a trazer de volta." - C.C.*

Não há nenhum projecto que se desenvolva – pelo menos com algum sucesso – sem convicção, força de vontade e alguma criatividade. Há sempre alguém que impulsiona, que tem a força (e a coragem) de dar o passo à frente, mas como diz Miguel Esteves Cardoso, o mais complicado não é começar. É continuar.

Embora as pessoas tenham a ideia de que isto é fácil, que não dá trabalho, que é uma bela forma de ganhar algum dinheiro sem fazer nenhum, tudo não passa de um mito. A verdade é esta: tudo o que tem sucesso envolveu, de alguma forma, a receita mágica: empenho, dedicação, criatividade e... tempo! Neste “ramo”, o tempo é essencial. As coisas não chegam a nós de mão beijada – temos de procurar informação, trata-la, publica-la segundo um padrão que tornamos definitivo; já para não falar das parcerias, do design, dos emails a responder e dos comentários a aceitar. Tempo era um parâmetro essencial para integrar a equipa.

E ainda foram muitas as pessoas que dedicaram horas a um blog, apenas pelo gosto de escrever, fazer vídeos ou

partilhar informação (verdade seja dita que algumas delas não faziam qualquer tipo de ideia naquilo em que se haviam metido) das quais relembramos a Catarina, a Patrícia, a Cláudia, a Ruiva, a Andreia, a Joana, a Beatriz, o André, a Kat, a Iolanda, a Marina, a Clara entre outras, Os da velha guarda. E terminamos com um trio feminino (eu, a And e a Francisca).

Cada uma das pessoas que mencionei acima deu um toque especial ao blog, sendo que a marca de cada um ficou bem presente no TP – e, nalguns casos, ainda hoje é lembrado; a Kat marcava-se pelos “e mexe e remexe..” e pelos maravilhosos cabeçalhos que fazia – duas tarefas com que eu fiquei encarregue -, o André escrevia as crônicas masculinas, a Patrícia publicava os “bonbons” a meio da tarde e da noite, a Cláudia os podcasts, a Iolanda os bons sonhos e a Beatriz fazia as suas montagens acima de magnificas.

Mais tarde, num período de tempo em que só eu a And cuidávamos do blog, decidimos criar-lhe um apêndice onde mostrávamos as palhaçadas que fazíamos e um bocadinho do que se passava por detrás do TP – daí o nome: “Behind the Scenes”. A quantidade de parvoíces e brincadeiras que lá estão são inqualificáveis e inumeráveis (e, acreditem, faltam lá muitas). Decidimos não fazer muita publicidade ao blog, mas sabemos que aquilo é uma pérola para guardar e, enquanto tudo isto durar, cultivar. Para além de nos valer muitos sorrisos a nós, rouba certamente muitas gargalhadas a quem o lê.

Mas como em todas em equipas, houve momentos em que as opiniões não eram as mesmas (a destacar o caso do RF, por exemplo), em que cada um se virava para seu lado e atirava com o seu palpite para cima da mesa (que é como quem diz o fórum privado em que tínhamos a oportunidade de discutir os problemas e trocar opiniões), mas no fim tudo acabava por ficar bem – mesmo que a noção de “bem” implique a passagem de umas semanas e a saída de alguns membros.

A verdade é que, uma a uma, as pessoas foram desaparecendo – cresceram, os interesses e as prioridades mudaram, e quem ficava dava continuidade “ao nosso bebé”. Algumas saídas foram repentinas e menos boas, outras pacíficas e graduais; umas deixaram um rasto de saudade, outras caíram no vulgar esquecimento. Condenar alguém pela saída desta aventura é errado: é que uma pessoa dedicar-se a um blog que tem notícias catorze horas por dia não é para todos e não é tarefa fácil.

O castelo que hoje, olhando para trás, vemos construído, foi a junção de imensos tijolos - uns mais pesados do que outros, não deixa de ser verdade -, colocados por todos os que tivemos a oportunidade de ver este fenómeno por detrás das cortinas, sendo que o esforço valeu a pena. O reino que construímos nunca se deu por vencido e, durante os tempos áureos, esteve bem no topo.

No fundo, todos gostamos de fazer parte de algo - está na nossa essência não gostarmos de estar sozinhos em aventuras seja de que natureza for, entregues à nossa própria sorte, numa ilha em que a troca de opiniões é restrita. O TwilightPortugal juntou-nos, e deixamos de ser um só. Deixamos de ser o/a fã, mas passamos a ser o TP. Sabemos o que gostamos, sabemos o gosto que partilhamos. E toda esta partilha não seria possível se, naquilo que o público em geral não vê, não estivéssemos nós. Merecemos, sem dúvida, esse mérito.

# (And)

“O tempo passa a correr” não é apenas uma frase feita – corresponde perfeitamente à realidade e o tempo que passei no TP comprova-o. Poderia estar cá mais um ano que, para mim, tinha sido um tempo indeterminado, sem nunca passar por uma sensação de *“Caramba! Sou maluca! Tanto tempo aqui! Já chega, não?”*.

Todas as pessoas que passaram pelo TP dedicaram-se a ele por amor “à camisola”. No meu ponto de vista, acabou por ser a maior prova de afecto, estima, admiração, ternura e tantos outros adjectivos que distinguem um verdadeiro fã, que essas pessoas puderam dar para com esta saga. Felizmente, tive a oportunidade de mostrar a minha dedicação num link onde sabia que acabaria por ser feliz.

Estávamos em Dezembro de 2009. New Moon tinha estreado há muito pouco tempo e havia imensos entusiastas a frequentarem o blogue... E eu era um deles.

Presença assídua no TP. Participativa (demasiado!). Acabou por surgir o convite para entrar para o staff. Não me lembro alguma vez ter pensado tantas vezes *“isto não me está a acontecer!”* e de ter pulado e dançado tanto por casa por um convite que de nada tinha de amoroso (eu estava no auge da minha adolescência. Qualquer adolescente aproveitaria o facto de estar

sozinho em casa para demonstrar o seu contentamento, desatando a dançar sozinho ao som de uma música inexistente, ok?!). Aceitei e comecei a “trabalhar” dois dias depois, que foi quando a escola assim o permitiu.

Desde esse dia, nunca mais saí. E grande parte dos meus dias passaram a ser resumidos a este mundo. Era inevitável que fizesse parte da minha rotina diária. Assim sendo, a romântica história que nos ligava a todos e a vida dos actores acabou por se misturar com a minha de uma forma muito mais cruzada.

Nesta longa jornada, todos crescemos. Assistimos ao amadurecimento dos actores, vivenciando o nosso, dentro e fora do TP. Comecei por ser uma rapariga, que apenas tinha permissão para aceitar os comentários que eram feitos nos posts que fazia. Com o passar do tempo, adquiri uma confiança para responder a comentários que, até ali, não me lembro de existir em mim. Eventualmente, porque, ao contrário do que se passa na escola (onde é o professor que tem “sabichão” escrito na testa, quase nos fazendo recear de dar determinadas respostas, perante a possibilidade de dizermos algo vergonhosamente errado), ali era eu que tinha o conhecimento. Faz parte do nosso trabalho saber as “últimas do momento”, investigando até ao mais pequeno pormenor, a partir da informação disponibilizada (que nem sempre era tanta como queríamos). Hoje, com a minha maturidade ganha (ok, sim, podia ser mais...) e depois de várias circunstâncias

que me levaram a isto, sou uma jovem adulta com certas responsabilidades na gestão deste blogue. Não sou a “cabecilha” e sempre disse que o dispensava ser. Gosto daquele meu cantinho onde simplesmente tenho que gerir as traduções que são feitas e pôr as pessoas envolvidas a mexerem-se nesse sentido, tendo atenção a tudo o que convém. O TP é como se fosse uma grande fábrica e tudo isto são máquinas para pôr a funcionar, conforme a vontade do staff. Eu acabei por ter duas: a máquina das traduções e a máquina de postar, para além de uns pequenos biscates que, eventualmente, poderei fazer.

O TP sempre se declarou direccionado aos fãs. Era todo construído de modo a agradar-lhes e, todas as transformações que sofreu nestes anos, foi sempre com esse objectivo. Por isso, tornou-se importante que eles nos dessem algum feedback, através dos comentários. A mim, este acabou por ser um dos factores que me motivou a nunca desistir disto. Aliás, era a previsão das reacções que obteríamos dos visitantes que me dava gosto criar certos novos posts. Um post sem comentários era como se fosse catalogado de “desinteressante”. O inverso significava que estávamos a conseguir chegar ao nosso público, fazendo-nos sentir que tínhamos cumprido a nossa missão.

Vivi grandes e óptimos momentos. Tantos, que o meu cérebro não é capaz de se recordar de todos, para que os consiga enumerar aqui, nestas linhas, com a sua devida

relevância. Todavia, consigo imaginar-me, com mais uns aninhos em cima dos meus ombros, a aceder ao TP e a matar saudades dele, visualizando-o, página por página, como se de um álbum de fotografias se tratasse. Exclamarei frases como *“eu lembro-me deste dia!”*, *“esta rapariga, aqui do segundo comentário era tão participativa e dava tão boas opiniões... Mas aquela, sim, aquela ali do décimo segundo comentário... Santo pesadelo! Só à chapada!”*, *“Lembro-me de eu, a Carolina e a Francisca nos debatermos para ver quem é que publicava isto! Estávamos tão contentes com a novidade!”*, porque cada pedacinho deste sítio fará sempre parte da nossa história passada, onde, nem que seja uma vírgula, tem o nosso nome por detrás. Todos fomos importantes para tudo se tornasse no que se tornou.

Uma das coisas que, até hoje, mais entusiasmou fazer foi a cobertura de eventos. Sentia sempre uma espécie de adrenalina, quando tinha alguma tarefa para fazer sobre eles. Sempre me declarei fã de coberturas deste tipo de acontecimentos. Entusiasmava-me de uma forma pateta o suspense da demora dos actores (e de quantos iriam), as fotos a saírem constantemente e a serem publicadas por nós ou, pura e simplesmente, narrar tudo o que estava a acontecer lá, a quilómetros de distância deste monitor, num sítio onde, muito provavelmente, apenas visitarei daqui a uns aninhos (se tal vier a acontecer). Era sempre eu a primeira a perguntar *“bora lá fazer um*

*chatlivezinho?*”. E talvez muitas das vezes que houve, tenha sido resultado dessa tola pergunta persistente daqueles momentos. Mas eu adorava!

Levo daqui muito mais do que alguma vez imaginaria. Verdade seja dita que aprendi imenso. Para além de assuntos gerais, tais como música, cinema (alguém ouvira falar de A.D.R. antes disto?), imprensa e geografia, sei que descobri muito mais coisas que ajudarão a fazer de mim uma pessoa muito mais evoluída, desenrascada, informada e mente aberta. Por exemplo, apercebi-me que há sempre exceções e estereótipos que não passam disto – um nome que, apesar de poder resumir a maioria de um conjunto de pessoas, não o pode resumir a todas (nem só pitas históricas gostam de Twilight, como não é só nerds que gostam de Harry Potter) – e que, por isso não devemos julgar ninguém; conheci vários tipos de personalidades e aprendi, por muito pouco que conseguisse, a lidar com cada uma delas, mesmo que fossem completamente contrárias à minha, porque cada pessoa é uma pessoa; aperfeiçoei a ideia de que, se tivermos a certeza de que estamos certos, devemos ser coerentes e conseguir ser minimamente argumentativos para que nos façamos ouvir; ....

Claro que isto tudo nunca, mas nunca seria possível que acontecesse desta forma se não houvesse uma grande equipa por detrás. Tive a oportunidade de conhecer ótimas pessoas e que sempre fizeram o esforço para me aturar, mesmo quando eu dizia as coisas mais patetas

possíveis. A quem fez parte do staff, apenas posso agradecer profundamente por sempre me terem acolhido tão bem. Seria injusto não mencionar aqui as pessoas com quem trabalhei directamente: Kat, Carolina, Francisca e todas as tradutoras.

A Kat foi a pessoa que me fez o convite para ser newposter e, desde o primeiro contacto, foi sempre muito querida. Recuso-me a ler o meu primeiro e-mail, porque ali pareço verdadeiramente uma pita desmiolada, quando apenas queria tentar ter a atitude correcta. Mesmo assim, ela acreditou em mim e avançou. Já agora: foi ela a primeira a estampar um sorriso na cara, quando consegui o autógrafo do Sr. Pattinson!

A Carolina que, ao longo destes três anos, acabou por ser presença essencial e isto simplesmente não funcionaria de uma outra maneira. Acolheu-me de uma forma que, muito provavelmente, ninguém faria e revelou-se uma grande pessoa.

Sempre foi super fácil trabalhar com a Francisca. Demonstrou sempre a maior das simpatias e boa disposição, fosse que dia fosse (o que também facilitou sempre a interacção para um melhor trabalho).

Felizmente, na mais alegre das coincidências, estivemos todas juntas na primeira realização de um sonho: ver o Robert, ao vivo e a cores, em carne e osso, na premiere

de Cosmopolis. Era impossível aquela ocasião ser mais especial e ter mais significado do que o que teve.

Por muito chata que, por vezes pudesse ser, as tradutoras (Ana Galvão, Sara Almeida, Patrícia Castro, Ana Sofia Filipe, Sandra Pereira, Vânia Custódio, Catarina Ramalinho, Simoneta Vicente e qualquer outra pessoa de quem me posso estar a esquecer) esforçaram-se sempre por nunca nos deixar mal, mesmo que eu mandasse 3 textos de uma vez com um pedido ou mandasse apenas com um, mais implorasse pela máxima urgência. Foram as pessoas, nos bastidores, que também tiveram a máxima importância ao longo deste percurso.

Resta-me, nestas últimas linhas, dizer que me orgulho mesmo bastante de tudo o que nós, staff e visitantes, conseguimos. O TP nunca funcionaria sem uma das partes e, felizmente, o puzzle esteve sempre com as peças todas. Estaremos sempre juntos (nem que seja nas memórias).

Até sempre,

And



## (Francisca)

Se soubessem há quanto tempo este texto está gravado no meu computador à espera que eu lhe dê atenção, muito provavelmente chamar-me-iam preguiçosa. Sim, admito que o sou, mas garanto que isso não se aplica neste caso. Simplesmente não tenho encontrado as palavras que pretendo expor (talvez por falta de inspiração ou por outra razão, nem eu própria sei). Mas de uma coisa tenho a certeza: o principal motivo que justifica o meu bloqueio, deve-se ao facto de nunca ter pensado que um dia iria escrever um texto para o livro de um dos blogs mais visitados de Portugal.

Penso que, numa determinada altura ao longo destes anos, a maior parte vocês já se imaginou no Staff do Twilight Portugal. Esse foi o meu caso.

Sigo o blog praticamente desde começou. Lembro-me que, há vários anos, vi num café uma colega num site que tinha um cabeçalho predominantemente cor-de-rosa e preto composto pelos atores que tinha visto no filme de que toda a gente falava nessa altura. Tímida, anotei o nome do blog no telemóvel ao invés de perguntar à amiga que o visitava. A partir daí, as minhas visitas ao TP começaram a ser constantes. Tinha descoberto o meu site de eleição. Porém, com o passar do tempo, o amor frenético que tinha pela saga foi diminuindo e diminuindo... (a quem é que isso não aconteceu?) Até

que, com a estreia do *Lua Nova*, a paixão voltou a surgir, lentamente. E aí veio-me à memória o espaço que tanto me fez feliz no início desta longa jornada – só que, desta vez, vários cabeçalhos rotativos (tão bem por aí falados) juntamente com tons de vermelho, preto e bege, me acolheram.

Com o passar dos anos, e depois do blog ter começado a fazer parte da minha vida, houve três situações que possibilitaram o facto de estarem neste momento a ler um texto meu neste livro. Passo a explicita-las:

1ª: A minha (primeira) experiência ao serviço de tradução do TP. E aposto que vocês estão se estão a perguntar: Espera aí, primeira? Sim, eu fui tradutora do TP em dois momentos distintos. Mas vão perceber isso melhor.

Candidatei-me à vaga de tradutora no blog durante o verão. E fui aceite. Fiz umas pequenas traduções sobre as personagens da saga e ficou por aí, devido à minha posterior falta de tempo. Foi nessa altura que conheci a Carolina, a primeira pessoa do Staff que conheci e com quem falei.

2ª: A minha (segunda) experiência como tradutora no TP. Tal como da primeira vez, candidatei-me também num verão à vaga, e voltei a entrar. Continuei o trabalho que havia começado (que hoje se encontra estagnado devido à minha falta de tempo. Acho que preferem que eu me dedique às notícias, certo?). Nos entretantos, surgiu uma vaga no staff do TP...

3ª A minha entrada no Staff do Twilight Portugal. Da mesma forma como ocorreu nas situações anteriores, candidatei-me à vaga... E consegui! Acho que nunca tinha actualizado a página de algum site tantas vezes seguidas, durante dias a fio, à espera do resultado. Lembro-me perfeitamente de chegar a casa, por volta da hora de jantar, e de ter um e-mail da Carolina a dar-me a boa nova pela terceira e última vez. Posso afirmar convictamente que foi das melhores coisas que me aconteceram neste último ano (sim, já faz um ano que vocês me aturam no dia 15 de Setembro!)

Com a minha entrada no Staff, foi necessário ensinar-me os ossos do ofício. Foi aí que conheci também a And. Ambas, tendo uma paciência de santas, foram (e continuam a ser) minhas mentoras. E, diga-se de passagem, as melhores que alguma vez poderia ter tido. Foram incansáveis (e ainda o são); protegem-me em qualquer tipo de situação (nomeadamente a nível de comentários, já que os arrufos não são muito a minha área); sempre tivemos uma excelente comunicação e organização... Enfim. Poderia estar aqui a tecer-lhes uma centena de elogios, mas para além de ser impossível concluí-los, julgo que vocês, enquanto fãs não só da saga mas também do nosso trabalho, reconhecem o quanto elas significam para todos nós e para este nosso cantinho.

Dando agora uma vertente mais pessoal ao texto... Honestamente, nem acredito que (ainda) só estou no TP há praticamente um ano. Reformulando: por um lado penso “ainda no outro dia estava aos pulinhos de contente por ter entrado no blog e já passaram quase 365 dias”, mas por outro sinto que o tempo passou depressa. Demasiado depressa por sinal.

Recordo-me perfeitamente do meu primeiro post no TP. Apresentei-me, sem saber ao certo o que dizer, e de seguida comecei a postar. Aqui entre nós que ninguém nos ouve: demorei uma hora a fazer três posts! Sim, leram bem! Mas falando agora de coisas menos embaraçosas... Com o passar do tempo, a minha paixão pelo Twilight Portugal aumentou a olhos vistos. Claro está que o meu apego por tudo isto teve e tem altos e baixos, mas, sinceramente, hoje em dia não imagino a minha vida sem o blog. Até porque uma grande parte dela o inclui. Admito que ter de fazer várias atualizações por dia rouba bastante o meu tempo, mas verdade seja dita: eu adoro este pequeno mundo. E como tal, não me arrependo das vezes que em que deixei a História (ou outra disciplina qualquer) de parte em nome disto. Só para verem o quão profunda é a minha preocupação com este bebé que já tem mais de quatro anos, imaginem que não faço ideia do número de horas que estou no computador de olhos postos nele. E apesar de nem sempre termos feedback da vossa parte, garanto-vos que uma das (infinitas) razões que me levam a investir nisto é

pensar “bem, el@s vão adorar isto!” cada vez que faço a cobertura de alguma premiere, posto um novo photoshoot, etc. Até porque o blog não está onde está hoje apenas devido ao trabalho investido por cada uma das pessoas que passaram pelo staff do Twilight Portugal. Está onde está também por vocês que estão desse lado, pelo vosso incentivo, e pelas nossas tradutoras, que são uma ajuda preciosa!

Em suma: posso assegurar que todos os dias aprendi e continuo a aprender algo. Fiz amizades que irão ser sempre muito especiais. Vi o Robert Pattinson ao vivo e a cores na capital e fez-me uma impressão tremenda olhar para ele sem ser através de uma fotografia (mas tenho um autografo para comprovar que de facto foi real, já que andei dias a fio em fase de negação.)

Apesar da minha vida ter dado uma volta de 180º, é aqui que passo grande parte dos meus dias a rir, a conhecer, a me surpreender, e até a deixar escapar alguma lagrimita (como agora). Por isso, e muito mais, é aqui que pretendo ficar, a actualizar-vos diariamente com notícias sobre a nossa saga até esta termine. Faço pretensões de um dia, daqui a muitos anos, me recordar com saudade da minha segunda casa. A casa que tanto me fez feliz.

Francisca Vasconcelos



# A espera pela Lua Nova

*"Lembro-me das tão grandes e tão desnecessárias  
"guerras" entre as teams na altura do Lua Nova (...)." - M*

Algures no início de Dezembro de 2008, um filme de vampiros sem grande importância estreou-se nas nossas salas de cinema. O estigma aliado às histórias de vampiros manteve muitos longe da sala de cinema e a falta de curiosidade sobre o assunto também; quem não tinha lido os livros desconhecia a história, pois o burburinho ainda não havia começado. Só os fãs mais dedicados e, até aquela altura, um pouco escondidos, esperavam com ansiedade que aquela data chegasse para transporem em imagens aquilo que já haviam lido no primeiro livro de uma saga que viria a revolucionar o mundo do fantástico.

Sensivelmente um ano após o primeiro filme da saga ir para as telas, o segundo estreou nos cinema - e esse interregno entre o primeiro e segundo capítulos da história mudou tudo – foi como se, à medida que os dias passassem, fossemos aumentando o volume da popularidade, da fama e burburinho que se criou à volta deste tema. Os fãs estavam insaciáveis, queriam mais e mais; a loucura era total, enquanto se esperava que o capítulo mais deprimente desta história chegasse aos cinemas. Ao mesmo tempo, esperava-se que a 9 de

Junho, o quarto e último livro desta saga - o Amanhecer - fosse lançado em Portugal. Tudo contribuía para lançar achas para esta fogueira que crescia descontroladamente - nos tops das livrarias, Stephenie Meyer liderava as tabelas; nas revistas juvenis, o trio fazia capa em quase todas as edições, com posterres gigantes e publicações especiais; e, como se já não bastasse, os rumores à volta do romance de Robert e Kristen cresciam a olhos vistos.

No TP, como seria de esperar, tudo isto se sentiu com intensidade. Um aumento descomunal das visitas e do volume de notícias; comentários atrás de comentários e guerras entre comentadores, pelas mais variadas razões; os ânimos estavam exaltados, porque um ano de espera não é fácil, e parece que quanto mais queremos que o tempo passe, mais ele demora a passar. Os fãs, em vez de se juntarem para uma espera o mais harmoniosa possível, viravam-se uns contra os outros, pegando em tudo e mais alguma coisa com que pudessem arremessar ao comentador mais próximo; as teams lideravam a tabela das razões para o constante conflito: *“porque o Jacob é isto e o Edward é aquilo, e tu és uma parva por gostar desse sendo que aquele é muito mais giro”* (sendo esta uma versão muito *soft* da coisa). Em alguns casos, fomos mesmo obrigadas a tomar medidas, porque a situação se tornou insustentável: os insultos eram demasiados e o histerismo era elevado a um nível impossível de aguentar. Muitas vezes tivemos de intervir, sendo que havia membros que só comentavam para

arrelhar outros fãs, fazendo disso divertimento diário e deixando-nos a nós, da equipa, em posições chatas estilo mães-mandonas-que-não-querem-barulho-em-casa. A gerência do TP e a paciência dos seus membros, foi posta à prova durante todos aqueles meses, e houve quem cedesse perante o desafio.

Por entre passatempos e actividades que arranjávamos para enganar o tempo e acalmar os fãs, fizemos um concurso semanal, que se realizava ao domingo, e que embora tivesse pouco significado a nível de prémios, teve uma participação colossal: o “Toca a mexer enquanto o Lua Nova não chega”. Para mim, foram vários domingos arruinados em frente a um ecrã de computador, a ler participações e a contar centenas de votos (e quando digo centenas, falo em 400 e tal, em alguns casos). O passatempo ultrapassou qualquer expectativa, e entre as participações e as votações, tínhamos largas centenas de comentários num só dia.

E enquanto nós nos esfolávamos para entreter o nosso público, a promoção do filme arrancou e os actores começaram a voar pelo mundo. Pela primeira e única vez, esta foi feita pelo trio, que parou em Los Angeles, Nova York, Tennessee, França, México, Espanha, Inglaterra, Alemanha, Brasil, para além de muitos eventos que foram promovidos em muitos estados dos EUA, em conjunto com marcas de venda de merchandising.

A estreia foi largamente ansiada pelos fãs portugueses, sendo que alguns correram para os cinemas uma semana antes da estreia, com convites oferecidos por uma entidade ligada ao mundo do cinema - algo que foi captado por muitas câmaras de televisão que correram para ver o "fenómeno"; centenas de fãs, em cada cinema, levavam desde t-shirts, colares, pulseiras, e autênticos disfarces para o que deve ter sido uma das maiores antestreias do país, desde sempre. O feedback recebido na altura foi bom, mas foi perdendo popularidade ao longo dos tempos, quando as cabeças foram ficando mais frias e os olhos foram olhando para a tela com mais atenção e criticismo. Daí até Eclipse, esperamos sensivelmente sete meses, estes bem mais calmos do que os anteriores. E aí febre começou a descer, assim como os comentários, a popularidade, e o histerismo em excesso.

Este decréscimo de assiduidade não se deve, de todo, ao desinteresse dos fãs pela saga – e os prémios internacionais junto com o sucesso monetário sempre crescente da bilheteira são a viva prova disso. Esta calma deve-se sobretudo à maturidade dos fãs. O relacionamento que temos para com esta história é, em tudo, semelhante a um relacionamento amoroso. Primeiro vem o fogo da paixão, que nos deixa cegas e surdas, o raciocínio lógico é inexistente (daí os comentários mais acesos das fãs) e que nos tolda a forma como expressamos os nossos sentimentos perante o

objecto de afeição. Após a paixão, uns desistem – pelo cansaço ou desilusão – mas poucos, e outros desenvolvem algo maior: amor. Os fãs fiéis que temos agora, mais calmos e controlados, são precisamente aqueles que descobriram o equilíbrio nesta história. O turbilhão de emoções acalmou, o amor tornou-se mais profundo e vamos até onde conseguirmos para manter a nossa saga, a nossa história de amor, sempre lá em cima. Esta caminhada agora faz-se bem melhor, com momentos altos e baixos, e direito a intervalos para repor energias de novo. Depois de meses a aguentar um público frenético, conhecemos finalmente algum descanso...



# Lobisomens Portugal

*"Os dias das mentiras! O susto que apanhei, a minha desorientação quando dei de caras com o "Lobisomens Portugal"! E os meus dedos a tremer, enquanto enviava uma sms à Carolina a perguntar se aquilo do TP ir acabar era mesmo irreversível!" - C.C.*

O TP sempre foi algo que levamos com alguma seriedade, principalmente a partir do momento em que adquirimos alguma notoriedade e respeito por parte dos fãs - sentíamos que não podíamos desapontar, que contavam connosco todos os dias para a tarefa do costume. Mas a rotina pode ser chata, entediante e tirar-nos a vontade de continuar. Num projecto deste género a criatividade é essencial e, se soubermos aproveitar os momentos certos, há tiros certos que jamais serão esquecidos.

Corria o ano de 2010, ainda o TP era uma enchente e o staff abundava. O dia das mentiras estava mesmo ao virar da esquina quando começou a pairar uma ideia por entre os membros da equipa, de modo a pregar uma partida aos nossos (muitos) seguidores. Era elaborada, iria exigir trabalho - mas de certeza que ia arrancar muitos sustos e gargalhadas.

Foi tudo preparado a rigor, de modo a não existirem falhas possíveis; o plano estava montado e não havia por onde falhar. Criámos novas contas, com novos nomes; o cabeçalho alterou-se, deixando para trás as inúmeras imagens rotativas e o nome "Twilight Portugal", adoptando uma imagem fixa do *wolfpack* e o nome "Lobisomens Portugal". O set estava montado.

O relógio contava poucos minutos depois das dez da manhã e já estamos todas a postos, cada uma em frente ao seu computador - ainda nada tinha começado e eu já me ria a bandeiras despregadas, a antever a reacção de algumas pessoas ao entrar no site. Os comentários começaram a cair, qual chuva torrencial num dia de tempestade: comentários desesperados, desnorreados, chateados, preocupados. O que tínhamos alinhavado fazer era simples: "soltar a franga" - e nós.... soltámos! Embora muitas de nós fossemos team Edward, este foi o dia de insultar os vampiros, dia de gozar com o facto de brilharem, de não terem dentes afiados, de terem nomes estranhos ou serem vegetarianos; foi o dia de passar "a mão no pêlo" dos lobinhos e de os inventar por todo o lado, recebendo centenas de emails com propostas de lobos de todos os tipos e feitios - desde jovens actores, passando por cães e acabando em coelhos de estimação.

A teoria era geral: o blog tinha sido atacado por hackers. E mesmo as mentes iluminadas que, numa epifania, se lembraram que aquele era dia um de Abril, não conseguiam acalmar todas as outras que continuavam

em pura histeria. Tudo foi vivido até às últimas, gastando os últimos cartuchos e só ao fim da noite é que desmontamos o nosso disfarce.



O último post foi um mini concurso, para que os fãs tentassem adivinhar quem era quem, visto que os nossos somes tinham mudado. Ao longo do dia, eu, a Patrícia, a Catarina, a Iolanda, a Kat e a Joana transformamo-nos em KaylaWolf, Alpha, Beta, Wolf\_MaisieGirl, Gaja dos Lobos e Wolfheart, respectivamente, e demos vida a um blog completamente diferente do normal, com dezenas de posts para rir e chorar por mais.

Este dia marcou de tal forma as pessoas que, de cada vez que algum comentário mais nostálgico surge, é inevitável alguém tocar no assunto. No fim, toda a gente pediu mais (houve até quem pedisse para repetir a brincadeira mas desta vez em modo vampiros, pois não achou grande piada ao facto do dia ter sido inteiramente



# Twilight Postcrossing

*"Lembro-me de todos os momentos que "passamos" juntos , mas para mim o mais importante mesmo foi a troca de postais no Natal, a ideia mais espectacular de todas." - Cecilia Gonçalves*

A internet veio revolucionar o nosso mundo e, quer queiramos quer não, muita coisa ficou pelo caminho. Termos este cantinho virtual proporcionou-nos muita coisa e fez com que as notícias e todas as novidades chegassem até nós com uma velocidade incrível, mas a verdade é que nenhum de vós conhece a nossa letra manual - não sabem se somos trapalhonas, se escrevemos à medico ou se, pelo contrário, somos perfeccionistas. De cada vez que escrevemos em papel, a nossa marca fica lá, distinta, assim como uma ínfima parte de nós. E isso, actualmente, perdeu-se. O correio electrónico substituiu o correio normal e a Times New Roman ou a Arial a nossa "imagem de marca".

Quisemos, por isso, misturar o antigo com o actual. Sendo eu uma apaixonada pela arte da escrita - e não só aquilo que se escreve mas também a forma como se escreve - tive a ideia de reproduzir um projecto que faz sucesso a nível mundial e do qual eu faço parte - o Postcrossing (consultar [www.postcrossing.com](http://www.postcrossing.com)) -, para algo mais pequeno ao nível do TP. A ideia surge em força

por altura do Natal de 2011 e já que estávamos numa época festiva, onde abundam os postais e as felicitações, porque não pôr os nossos fãs a trocar postais e a conhecerem-se melhor, deixando uma marca pessoal em cada troca de palavras? A ideia pareceu-me genial - a única implicação era o trabalho que iria dar, mas trabalho é algo a que já estamos habituadas. E, por isso, decidimos arriscar.

O projecto consistia em receber e enviar um ou dois postais - por cada postal que cada fã enviasse, recebia um. Depois de todos os participantes nos terem enviados as suas moradas - sendo que nós, da equipa, também participamos -, estas foram distribuídas, em conjunto com um código que era, basicamente, o número do postal e que nos permitia saber se e quando o postal chegava ao seu destino. Na sua maioria, as pessoas desconheciam o destinatário a quem enviavam o postal, portanto tinham de arranjar formas de se apresentarem e darem-se a conhecer, o que tornou tudo ainda mais divertido.

Apesar de sabermos que tínhamos (porque sempre tivemos) fãs dedicados, a aderência a passatempos e a actividades do género não tinha sido muita naquela altura, pelo que a nossa admiração foi imensa quando nos apercebemos que o número de participantes ultrapassou a centena - o que quer dizer que, provavelmente, mais de 200 postais com a nossa

marcaram andaram por aí, dentro e fora do país - como por exemplo, na Suíça.

O feedback que depois recebemos foi extremamente positivo: para além da maioria ter adorado a ideia (e de ter pedido para repetir a experiência, o que demonstra o sucesso desta iniciativa) soubemos que amizades se criaram por causa disto - a melhor coisa que podia ter acontecido. Ou seja, para além daquilo que nos vai ficar na memória - e, claro, nos postais - o TwilightPostcrossing deixou o seu legado e será, provavelmente, ainda mais especial para aqueles que receberam amizades, para além daqueles rectangulozinhos de papel ilustrado.



# Eventos

*"O primeiro grande "evento" em que participei foi na Premiere de WFE e no chat live, grande noite essa, com Crocklina à mistura e tudo!" - Carolínaa*

As aparições do elenco em certos eventos sempre nos permitiram sair da rotina pois, para além da ânsia de saber como os actores iam vestidos, como se iam comportar ou o que, por ventura, iriam ganhar, existia ainda uma grande expectativa de mais um ajuntamento no TP.

A primeira grande cobertura que fizemos (e foi grande devido à enorme aderência que teve) foi na premiere de Lua Nova, em Los Angeles (em que eu adormeci gloriosamente e acordei, atarantada, com uma mensagem histórica da Kat a dizer que eu não podia ter adormecido - mas adormeci!). No dia seguinte, no TP, liam-se vindos de pessoas-zombie - que estavam no trabalho a morrer de sono, que estavam a morrer de cansaço e que na escola não ouviram nem metade do que a professora disse - mas a verdade é que tinha valido a pena. Deste lado, a adrenalina de ter de pesquisar fotos ao segundo, e postar, e aceitar comentários, e tudo mais fazia com que, tal como vocês, ansiássemos o próximo evento.

Mas a premiere de Lua Nova não foi o maior feito que conseguimos; a notícia caiu-nos qual bigorna vinda do céu, mas era verdade: após participarem num passatempo de uma revista destinada ao público mais jovem, a Catarina e a Patrícia ganharam um bilhete para irem a Madrid, a um evento fã, com o trio maravilha. Vimos aqui a nossa oportunidade para nos destacarmos: teríamos informações ao minuto, fotos exclusivas e o orgulho português nas terras de *nuestros hermanos*. Foi este o primeiro evento que seguimos através de um chat live, e a coisa não podia ter corrido melhor - estávamos era a ver que o sapo vinha abaixo! Entre mensagens entre Porto e Madrid, algumas fotos e informações úteis, conseguimos agarrar o nosso público como nunca antes (nem depois) havíamos conseguido: mais de 500 pessoas online! Estivéssemos nós numa discoteca e com um microfone na mão, o que nos faltava era dizer era: "*É HOJE QUE A CASA VEM ABAIXOOO!*" (não foi, mas quase).

Daí em diante, os chat lives tornaram-se típicos e aliavam-se a alguma expectativa. No fundo, era o contacto mais directo que os fãs tinham com a nossa equipa e onde podiam expressar as suas opiniões de uma forma muito mais rápida e eficaz do que via comentário. Para nós, representavam vias directas até aos nossos fãs (para além de fontes de stress, visto que nos deparávamos com "trabalho" de todos os lados possíveis e imaginários), onde podíamos responder muito mais

directamente àquilo que nos perguntavam; da mesma forma que nós nos tornávamos mais reais para vocês, mais tácteis de alguma forma, o inverso também acontecia. Desde os Teen Choice Awards, passando pelos MTV Movie Awards e acabando na premiere de Water for Elephants, todos tiveram momentos especiais e que não iremos esquecer - como por exemplo aquela espera expectante de um momento Robsten na premiere de Água aos Elefantes, enquanto o CrookedNose pedia uma sandes e um ovo estrelado, e em que todas deram numa de casamenteiras (Crooklina, lembram-se??); ou a vez em que o Robert deu um beijo ao Taylor, nos MTV MA, e o sentimento de revolta e diversão se mesclou por entre os comentários recebidos.

Tudo coisas que não esqueceremos e que ficarão gravadas nos históricos de entradas dos chats, mas principalmente nas nossas memórias. Uns mais épicos que outros, mas todos no seu devido lugar - a dois em particular, damos especial destaque: aos MTV Movie Awards e à Premiere de Cosmopolis no nosso país.



# MTV Movie Awards

*"Lembro-me de todos os mtv movie awards e como nos ficávamos e ainda ficamos expectantes e nervosas, se iríamos mais uma vez vencer e o que o Rob e Kristen iriam fazer, se era desta que se beijavam ou não, e lembro-me de que gostava sempre na mesma do "espectáculo" que eles davam apesar de ainda teimarem em não se beijar." - Mary*

Nós, fãs, já fomos apelidados de muita coisa: desde históricos, irritantes, miúdos, pitas, adolescentes na sua crise mais profunda (...). Eu chamar-nos-ia empenhados (à maioria... porque, de facto, há algumas pessoas que se enquadram perfeitamente naquela panóplia de adjectivos que escrevi em cima). E o nosso empenho era bem visível em todo o tipo de votações em que a nossa saga entrava - perder não era uma opção; estava pura e simplesmente fora da mira. Ganhar era a palavra de ordem, nem que para isso fosse preciso votar desde que o dedo tocasse no computador até à hora em que o sono já era mais forte. Poderíamos, inclusive, ganhar calos, mas nem isso demovia o objectivo.

Foi este espírito que "nos" fez levar dezenas de pipocas para casa, no que toca aos MTV Movie Awards. De 2009 a 2012 (e ainda faltam os prémios de 2013), foi só encher a casa de toda a gente com baldes de pipocas

decorativos, graças aos milhões de votos registados por twi-hards durante os períodos de votação.

E embora todos achemos piada ao facto de sermos os grandes vencedores, e de metade do elenco aparecer na passadeira vermelha e de subirem todos ao palco no fim do espectáculo por ganharem o prémio de melhor filme, o que gostamos mesmo, mesmo é de ver o Best Kiss (que é como quem diz, ver o quê é que Robsten vai inventar para não dar um beijinho em frente à câmara). Para nosso mal, todo aquele teatro virou tradição... Mas começemos pelo início.

13 de Setembro de 2009: passadeira vermelha cheia das nossas estrelas. Kristen com um vestido a virar para o gótico, vermelho e preto e as típicas All Star pretas. Robert com o seu melhor cabelo, casaco azul e as típicas Nike pretas. Quando chega o momento da verdade, já naquela aproximação final onde o que falta é levantar um bocadinho a cabeça para compensar a diferença de alturas e um achego entre os lábios, Kristen desiste, lembrando-se que - afinal! - tem é de agradecer aos seus fãs. A primeira tampa foi assim assinalada por todos os meios de comunicação em Hollywood e mais além, dizendo que o suposto casal rompeu a tradição, não dando o típico beijo na premiação. Fugia à rotina e, por isso, aquela "partida" ainda obteve alguns apoiantes. E um ano passou.

6 de Junho de 2010: Robsten com roupa a combinar; Kristen com um grande rabo de cavalo, vestido acima do joelho em tons de dourado e prata; Robert com camisola branca, casaco preto e calças camel. A história repete-se - Robert Pattinson e Kristen Stewart ganham, sem espanto, o prémio de melhor beijo. Sobem ao palco (não antes de Kristen quase cair, ao sair do seu lugar na audiência) e, desta vez, lembram-se de fazer os agradecimentos antes de passarem à acção. Robert primeiro, Kristen depois (e o cavalheirismo?), esta última dizendo que beijarem-se é algo... complicado - mas que iam tentar (quantas de nós não demos saltinhos de alegria quando ela disse isto?!). Depois de duas tentativas falhadas, com empurrões e pisadelas à mistura, um Robert conseguiu dar um mini-mini-mini-beijinho a Kristen, sendo que o ângulo da câmara não privilegiava a visão daquele que havia de ser o único beijo que veríamos do casal nestas premiações. Muitos questionaram se aquilo foi, realmente, um beijo - a maioria gosta de acreditar que sim, depois de ter analisado todas as fotografias possíveis e imaginárias; ainda assim, a insatisfação por parte dos fãs permanecia. Para além disso, começava a verificar-se alguma revolta - muitos já não alinhavam na brincadeira e no teatro que o duo havia criado para estes espectáculos (e eu, devo confessar, estava contida nesse grupo, mostrando uma raiva descomunal, visto que achava - e acho - ser um desrespeito perante os fãs). Mas a verdade é que não havia muito a fazer senão a esperar pelo ano seguinte

(que foi ainda mais trágico, mas nessa altura ainda não o saibamos).

5 de Junho de 2011: segundo o ditado, à terceira é de vez. Mas o prognóstico saiu ao lado, que com estes dois nem os ditados levam a sua avante. Kristen com um vestido vermelho repleto de tachas e Robert com um look descontraído, com camisa axadrezada e casaco e calças pretas. O teatro, desta vez, muda um pouco de figura (e é até surpreendente): enquanto Stewart diz que devem tentar, Pattinson confessa que não lhe apetece beijar a actriz (e, supostamente, namorada), mas sim outra pessoa no público. Posto isto, Kristen muda logo de atitude, e incentiva-o a beijar seja quem for - e em direcção a quem é que Robert corre? Taylor Lautner, a quem se agarra de corpo e alma, simulando um beijo apertado, seguido de um amoroso beijo na testa. Embora este desfecho tenha sido épico e tenha fugido ao típico teatro entre o casal, apaziguando os fãs mais raivosos por não haver beijo mas sim um momento cómico, o que ficou nas memórias dos twi-hards foi a frase que Robert proferiu a Kristen, quando voltou para o palco: "*I wanna take you to the backstage*" <sup>1</sup>. Sem beijo, mas com uma frase intimista, os fãs refastelam-se em frente aos ecrãs, numa mistura estranha de sentimentos e opiniões.

---

<sup>1</sup> Quero levar-te para os bastidores.

3 de Junho de 2012: dias antes da premiação, foi adiantada a notícia de que Robert não iria estar presente. O encanto foi-se pelo cano, mas ainda estávamos a disputar uma série de prémios (que, pela primeira vez, foram ofuscados por um outro franchising, dando a entender que a saga Twilight estava a perder impacto). Mesmo assim, a pipoca correspondente ao Best Kiss caiu para o nosso lado; uma Kristen com um vestido prateado, amarelo e roxo subiu ao palco, agradecendo mais uma vez aos fãs e aceitando o prémio sozinha - não sem antes tentar chamar por ajuda, visto não ter o seu par a postos. Começou pelo "seu huntsman", Chris Hemsworth, passando por Charlize Theron e acabando em Taylor Lautner. Vendo que ninguém vinha em seu socorro, limitou-se a fazer uma dança consigo mesma, mostrando que aquela era uma tarefa que fazia bem sozinha.

Depois de quatro anos sem um magnífico beijo (tal como o de Ryan Gosling e Rachel McAdams) a maioria de nós já perdeu a esperança; a cada premiação, esperamos apenas mais um teatro, um esquema para que aquilo que tanto queremos não aconteça - e, tendo em conta os últimos eventos, não me parece que ganhemos prémio algum neste tipo de espectáculos (e, se ganharmos, a probabilidade de haver um beijo é ainda menor).

Ainda assim, e mesmo chateadas, podemos dizer que fizemos história: não só por os termos feito subir ao

palco quatro vezes consecutivas, mas também por, em nenhuma dessas vezes, eles se terem beijado. É obra.



# Premiere Cosmopolis em Lisboa

*"Mais recentemente, tenho a memória do Rob a pisar o mesmo chão que eu (que, sem exagerar, devo ao TP) na premiere do Cosmopolis onde conheci algumas das meninas que têm trabalhado arduamente durante dos estes tempos, uns mais fáceis e outros mais difíceis, sem desistirem!" - M*

Os dias, mais ou menos, amanhecem todos da mesma forma. Porém, às vezes surgem surpresas. Já passavam das onze horas do dia dezanove de Abril de 2012 quando soubemos da boa nova: Robert vinha a Portugal promover Cosmopolis!! Estava a assistir a uma aula de físico-química quando uma das nossas tradutoras - que se tornou, atrevo-me a dizer, uma amiga - me mandou uma mensagem com a bomba. A notícia havia sido lançada, surpreendentemente, pelo jornal Expresso, e na altura pouco se sabia sobre o assunto (erradamente, foi também avançada a informação de que ele iria a Guimarães mas, para a tristeza de muitos, tal acabou por não corresponder à realidade).

A notícia rapidamente se espalhou e no TP, tudo foi vivido com muito, muito, muito, mas mesmo muito entusiasmo. Embora algumas pessoas ainda mantivessem a esperança de o ver ao vivo, ninguém se

queria acreditar que aquilo era real. Era demasiado para nós. Sempre nos tentamos convencer de que algo deste calibre não aconteceria no nosso país e, de repente, dizem-nos que um dos maiores sonhos de todas nós está prestes a tornar-se realidade. Acho que se o TP pudesse acumular alegria, nesse dia, o reservatório tinha arrebentado.

Já do lado dos bastidores, a onda de que estávamos a viver um momento surreal (e inimaginável) era geral. Principalmente eu e a And, que nos tínhamos mentalizado de que algo deste género nunca iria acontecer, e estávamos perfeitamente resignadas. E, assim do nada... Eu, mal soube, fiquei incrédula. Sorria para tudo e todos e o meu coração batia a mil; mandei logo mensagem à minha (eterna) companheira e mais tarde ainda falamos ao telemóvel - algo que não é muito comum. Não estávamos em nós. Mas depois obriguei-me a acreditar - coisa que, por sinal, não aconteceu com a And, que numa fase inicial julgava que lhe estava a pregar uma partida (e eu, honestamente, nem sei por que razão ela pensaria isso...) e, mesmo algum tempo depois, continuava a dizer que isto não nos estava mesmo a acontecer. Mas estava, e os dias foram passando, com novidades a chegarem às pinguinhas. Todos esperavam pelo passar dos dias: faziam planos, combinavam idas em conjunto e nós entretemo-nos a pensar em algo que nos identificasse em pleno evento. A ideia de uma coisa discreta mas visível surgiu, e de braço

dado com ela a criação de um pin, a nossa imagem de marca para aquele dia (tão) especial.

E o 29 de Maio chegou! E foi, acima de tudo, cansativo. E marcante. Foi a primeira vez que eu, a And e a Francisca estivemos as três juntas - nem eu nem a And a conhecíamos - e só por isso aquele dia já prometia ser algo extraordinário.

Já antes do próprio dia o trabalho tinha sido muito e as horas dormidas tinham sido poucas. Tínhamos de preparar várias coisas - desde posts para o dia inteiro, para que o TP não ficasse abandonado, até conexões do facebook aos nossos telemóveis, de forma a que pudéssemos actualizar os fãs ao minuto.

Chegadas à capital, o ponto de encontro foi o Centro Comercial Vasco da Gama. Depois dos beijinhos e dos abraços do costume, apanhámos um táxi. Vislumbramos o CCB perto das onze horas da manhã do (memorável) dia e passados cinco minutos tivemos uma visão do paraíso. As nossas reacções deviam ter sido filmadas; ver o Robert Pattinson por uma fracção de segundos, com um boné na cabeça, um casaco preto, um sorriso lindo e o olhar posto no chão fez-nos congelar. Às três. Naquele momento, não havia máquinas fotográficas, telemóveis, facebook, TP ou actualizações ao minuto. Nem sequer havia ninguém. Quando demos por nós, estávamos aos tremeliques e com os estômagos do tamanho de uma ervilha: foi, para mim, o melhor

momento do dia. Seguiu-se a fase do deslumbramento e do não-acredito-que-ele-está-mesmo-cá-e-eu-o-vi!!! Limitávamo-nos a olhar umas para as outras, caladas que nem ratos, e soubemos que estávamos a sentir exactamente a mesma coisa.

Depois disso, e se quisesse fazer um brevíssimo resumo, diria: horas de espera. Esperámos que o menino de ouro saísse do CCB, depois da conferência de imprensa, mas recebemos um grande balde de água fria. Cronenberg, Paulo Branco e os pais de Robert acabaram, eventualmente, por sair pela porta principal e, quando damos conta, o eterno Edward sai pelas traseiras do edifício. Naquele momento, o sentimento de indignação foi partilhado por todos os que lá estavam; vendo bem, não eram assim tantas as pessoas que lá se encontravam e bastavam uns minutos para distribuir inúmeros sorrisos (e lágrimas e todas aquelas coisas que fazemos quando temos um deus grego à nossa frente). Aí, decidimos que era tempo de espairar e fazer um intervalo no mundo Twilight por umas horas e aproveitar a companhia umas das outras, coisa que não podemos fazer pessoalmente com muita frequência.

Voltamos para o CCB por volta das dezasseis horas e o se seguiu foram (mais) horas de espera e confraternização. Vimos a passadeira encher, tiramos fotos, metemos conversa com as "vizinhas" e vimos os nossos pins espalhados por todo o território. Os media estavam lá em peso e muitos foram os que deram entrevistas,

tiraram fotos, deram depoimentos e apareceram nos meios de comunicação no próprio dia e nos dias seguintes.

Eram vinte horas e nada de Robert. Pessoas bem vestidas - e desconhecidas para a maioria - passavam na passadeira, mas aquele que mais queríamos... nem vê-lo. Qual noiva no dia do casamento, lá se dignou a aparecer com mais de meia hora de atraso, mas lindo como sempre. Distribuiu autógrafos, fotos e simpatia por muitos dos fãs e dos jornalistas que lá estavam. A imagem que passou para o exterior foi a de um homem simples, simpático e divertido a quem a fama bateu à porta. Muitos foram os gritos e os choros durante aqueles minutos que acabaram por acalmar à entrada do auditório. Já nós, sentimos tudo de forma muito diferente: eu desisti, entrei em parafuso e acabei por me afastar da passadeira, devido ao excesso de barulho e histeria; a And estava feliz, pois já tinha aquilo que queria; a Francisca teve de ir embora, pois tinha um comboio para apanhar, mas ainda conseguiu um autógrafo e foi para casa com um sorriso na cara.

Já lá dentro, a apresentação foi curta e concisa, mas ainda assim arrancou muitos suspiros à plateia. Ver o Robert em cima de um palco a falar para nós, portugueses, ficará sempre na nossa memória.

Há coisas que ficam, sensações que não nos largam. A febre pode passar e a saga acabar por cair em

esquecimento, mas aquele dia de Maio ficará na cabeça de muitos, marcado para a vida. Foi uma experiência única na vida de quem sempre se mentalizou que tal nunca aconteceria. Mas aconteceu. E foi épico.



# Robsten

*"Antes dos filmes estrearem eu não vejo trailers, fotos (tento ver o mínimo possível) e entrevistas, por isso para mim os momentos mais marcantes que vivi com as vossas informações (após o top dos tops que foram as tais fotos de Montepulciano) foram sem dúvida os momentos Robsten." - Clara David*

*"I'm very excited to have Kristen Stewart play Bella in the upcoming Twilight movie. She's an amazing actress with experience all across the board—action, horror, comedy, romance, and more. Since Twilight has moments that fit into every one of these genres, I'm thrilled to have a Bella who has practice with them all." <sup>2</sup>*

Estamos em Novembro de 2007. Stephenie Meyer anuncia a sua satisfação na escolha de Kristen para representar Bella no grande ecrã. Estava escolhida aquela que iria protagonizar duas das maiores histórias de amor da nossa geração. Faltava escolher a outra peça deste puzzle amoroso. Um mês mais tarde, Stephenie escrevia no seu blog: *"I am ecstatic with Summit's choice*

---

<sup>2</sup> Estou muito entusiasmada por ter Kristen Stewart a interpretar Bella no filme Twilight que está para chegar. Ela é uma magnífica atriz, com experiência em todos os campos - acção, horror, comédia, romance e mais. Visto que o Twilight tem momentos que encaixam em qualquer um destes géneros, estou emocionada por ter uma Bella que já os praticou todos.  
Fonte: [http://www.stepheniemeyer.com/twilight\\_movie.html](http://www.stepheniemeyer.com/twilight_movie.html)

*for Edward. There are very few actors who can look both dangerous and beautiful at the same time, and even fewer who I can picture in my head as Edward. Robert Pattinson is going to be amazing.”*<sup>3</sup>

Sobre a química dos dois desde o início, ninguém melhor que a própria realizadora para testemunhar. Catherine Hardwicke disse mais tarde: *“I have footage of their first meeting at my dining-room table,(...) Kristen was like, ‘It’s got to be Rob!’ She felt connected to him from the first moment. (...) That electricity, or love at first sight, or whatever it is.”*<sup>4</sup>

Gostamos de acreditar que foi a parte do *‘love at first sight’*...

É impossível pensar em todo este franchising e não o associar a um romance que durante muito tempo esteve associado às palavras "suposto" e "provável". Desde o início que a tão afamada química deixava transparecer

---

<sup>3</sup> Estou absorta com a escolha da Summit para Edward. Há muito poucos actores que consigam parecer tanto perigosos como bonitos ao mesmo tempo, e ainda menos os que consigo imaginar na minha cabeça como Edward. Robert Pattinson vai ser fantástico. Fonte: [http://www.stepheniemeyer.com/twilight\\_movie.html](http://www.stepheniemeyer.com/twilight_movie.html)

<sup>4</sup> Eu tenho um vídeo do seu primeiro encontro na minha mesa de jantar. (...) Kristen estava tipo "Tem de ser o Rob!" Ela sentiu-se ligada a ele desde o primeiro momento, (...) Aquela electricidade, ou amor à primeira vista, ou lá o que é."

mais do que apenas trabalho em conjunto. Na premiere de Twilight em Roma, as coisas começaram a ganhar forma. Os registos de vídeo feitos na altura da *red carpet* mostram indícios de que Kristen havia terminado o seu namoro com Michael Angarano mesmo antes de pisar a passarela. Foram milhares os fãs que recorreram inclusive à leitura de lábios para perceber o que Kristen disse a Robert e que levou a assumir que tivesse terminado com Michael. Mas foi mesmo durante a conferência de imprensa que Robert disse *"I'm not romantic to everybody but um...i kinda have the whole attitude that Edward had, where if you're gonna make an effort with someone then it has to be that one person and that's it. And so...like ah, i guess I'm similar to him in that respect.(...)And...I'm very guilty about it."*<sup>5</sup> Este comentário indicava não só um forte tom emotivo mas quase que um tom de veracidade. Kristen via-se envolvida no seu próprio triangulo amoroso ao estilo de Bella. Nas redes sociais era claro: Robert tinha um fraquinho por Kristen, mas ela estava com Michael. Logo que se percebeu que a relação destes já não existia, começaram a abundar dois neologismos que rapidamente foram integrados no vocabulário dos fãs:

---

<sup>5</sup> Eu não sou romântico para toda a gente mas... basicamente tive toda a atitude que o Edward teve, onde se vais fazer um esforço com alguém então tem de ser mesmo esse alguém e pronto. E por isso.. ah, sim, acho que sou parecido com ele a esse respeito. (...) E... Sou muito culpado nisso."

Robsten e Nonsten. Robsten é o nome dado ao casal, a junção dos seus nomes, tal como havia acontecido com Brad Pitt e Angelina Jolie, conhecidos como Brangelina; Nonsten era o grupo de pessoas que não acreditava na existência deste romance e que ao longos dos tempos viu a sua popularidade diminuída - se não mesmo extinguida (perdoem-me que diga isto, mas a maioria das pessoas que se apelidavam de "nonsten" estavam era com dor de cotovelo - a aceitação de que a probabilidade de Robert Pattinson vir a tornar-se o namorado de alguma das fãs era ínfima, foi um processo algo difícil e moroso.)

Mas, se por um lado os "nonsten" foram sendo apagados pelas evidências do tempo, team Robsten ganhou impacto - até as rivalidades entre Team Jacob e Team Edward diminuíram. Algo maior e que juntava os fãs se tinha criado e parecia crescer a olhos vistos. Tanto Robert como Kristen sempre gostaram de manter a sua vida privada em segredo e foi a muito custo que nos foram mostrando que alguma coisa se passava. Os olhares e os toques não bastavam para provar algo que muitos negavam existir e os fãs estavam sedentos por mais. Ambos faziam tudo por se esconder atrás de personagens com as quais os fãs se identificavam, conseguindo esconder a sua vida pessoal e mantendo separada da profissional. Mas por muito que tentassem, era impossível traçar a linha que separava Bella de Kristen e Edward de Robert. Robert sempre conseguiu brincar com a imprensa, ludibriando-os quando faziam

questões que roçavam a vida privada. Os prêmios de Best Kiss na MTV eram uma frustração. Fora dos ecrãs, os dois não se deixavam apanhar em situações que pudessem confirmar o suposto romance, embora também nada fosse feito para o negar.

Mas Paris parece ter uma certa magia no que diz respeito a Robsten. Durante a promoção do *Lua Nova*, na cidade do amor - precisamente! - tivemos o primeiro deslumbre, a primeira prova de que aquilo que suponhamos era real. O casal apareceu de mãos dadas, no aeroporto de *Charles de Gaulles*, dia 10 de Novembro de 2009. Muitos foram os suspiros virtuais que lemos em comentários, no dia seguinte, quando logo de manhãzinha postamos as fotos.

Robsten eram o casal perfeito - ele é lindo, ela tem o seu quê de especial. Espelhamos os nossos sonhos nesta imagem, porque queremos algo assim - quem não quer um príncipe encantado (que transportamos de Edward) ao estilo britânico, europeu de gema e com uma cara laroca daquelas para nos acompanhar nas horas boas, nas horas más... enfim, em todas as horas? E, já que não o temos, que alguém tenha. Mas que nos mostrassem mais, que nos retribuíssem a paixão que acabamos por desenvolver por eles. E, passado pouco mais de meio ano após a primeira grande aparição, num belo dia de verão, veio à tona aquilo que os fãs mais esperavam: um beijo. Dia 13 de Agosto de 2010, Montreal, filmagens de *On The Road*. As dúvidas que ainda permaneciam caíram por

terra e no TP quase ouvimos as garrafas de champagne a abrir. Mas nem era preciso. A alegria que presenciamos naquele momento era mais do que suficiente.

Nos entretantos, o casal visitava-se mutuamente nos sets de filmagens dos filmes que estavam a rodar no momento - Kristen, por exemplo, visitou o set de Cosmopolis dia 7 e 8 de Julho de 2010, levando com ela o mais recente elemento da família, o cão Bear -, e faziam algumas aparições públicas em conjunto com alguns membros do elenco. Uma das mais marcantes, a 13 de Maio de 2010, foi quando Oprah perguntou directamente a Pattinson o que se passava entre ele e Stewart; a saída inesperada de Robert ficará para sempre na nossa memória - "*Kristen's pregnant*".

2011 ficou marcado por vários meses de ausência do casal sensação. Mas a 17 de Abril, durante a premiere de Water for Elephants, depois de várias horas de espera por parte dos fãs, Robert e Kristen saem de mãos dadas, pelas traseiras do edifício, e são fotografados em momentos bastante comprometedores dentro do carro onde tinham entrado. Esse dia foi intitulado de Dia Internacional Robsten, tal a ânsia que os fãs tinham de ver mais - foi um dia marcante para o TP.

Em 2012 o público já tinha uma ideia mais unânime - Robsten existia. E esta ideia expandiu-se de tal forma que muitos dos fãs, no grande ecrã, deixaram de ver Edward e Bella - passaram a ver Robert e Kristen, e muitos foram

aqueles que viram *Breaking Dawn* como a exposição daquele casal que nunca se expunha. Foi um grande ano para ambos, que viram os seus filmes nomeados no maior festival de cinema do mundo, Cannes - Robert com *Cosmopolis* e Kristen com *On The Road*.

Cannes merece um parágrafo exclusivo: Cannes não foi grande para os fãs do casal - foi gigante. Para além do facto de cada um ter ido à premiere do outro - e de, dentro do teatro, terem tido momentos extremamente cúmplices - o grande marco aconteceu no dia 24 de Maio, quando apareceram fotos deles a beijarem-se e a trocar carinhos na *after-party* do filme de Kristen. Como se tal já não bastasse, horas mais tarde, um vídeo chega à internet. O TP tornou-se num mar virtual, tal a quantidade de baba que os fãs verteram ao ver tais imagens. Era a ternura, a paixão. Era Robsten em peso.

“Não há bem que sempre dure....” reza o início do velho ditado popular. E, neste momento, esperamos mesmo que se concretize a segunda parte do mesmo. Depois de tão longa jornada, e poucos dias depois de terem aparecido de mãos dadas, ignorando os fotógrafos que insistem em os perseguir, o inferno abateu-se sobre o nosso mundo encantado. Robsten deixou de ser o nosso casal perfeito, a materialização que queríamos para nós mesmos.

25 de Julho de 2012. Uma capa da *US Weekly* vem dizer aquilo que nenhum verdadeiro fã queria acreditar:

Kristen havia traído Robert com Rupert Sanders, o realizador do filme A Branca de Neve e o Caçador. Se, meses antes, o TP se tinha transformado num mar virtual graças à baba dos fãs, banhávamo-nos num oceano sem fim, agora com as suas lágrimas. Nada daquela amplitude nos tinha atingido - cerca de 700 comentários foram feitos nesse dia. A incredulidade dominava-nos; depois a tristeza, a desilusão, a desfeita, a preocupação. O "viveram felizes para sempre" caiu no horizonte e não nasceu no dia seguinte e o futuro é incerto. Mas não é por isso que um romance tão bonito como o que acompanhamos deve ser desvalorizado - foi único e não podia ter sido melhor. E o que vier... virá.

É doloroso para todas – para mim especialmente – narrar esta história. O conto de fadas que presenciámos não parece terminar com “e foram felizes para sempre”. Pelo menos não juntos. É marcante perceber que um (‘indiscreto’) erro humano pode mudar uma vida inteira. Robert anunciava dias antes que não percebia o que levava as pessoas a trair. Desde sempre se assumiu como tradicionalista nos valores que ao coração dizem respeito. Todos os nossos pensamentos estão com ele. Kristen é nova. Cometeu um erro. Terá desculpa? Ficará ao critério de quem de direito e nada somos para julgar ninguém. A triste realidade é de que finalmente tivemos confirmação do namoro. Infelizmente, teve de ser num comunicado em que Kristen se desculpa pela traição.

Kristen pedia uma revolução na sua vida: já a conseguiu. Desejo que consiga dar a volta por cima.

Quando o conheceu, Kristen disse: "*He's so good and he's so soulful and he's just not a liar — you can feel pain from him.*"<sup>6</sup>

*Yes we can, Kristen... Yes we can.*<sup>7</sup> Oxalá ela seja o mais breve possível, para que a história de amor que acompanhámos durante anos não acabe com uma nódoa maior do que a sua própria amplitude, caindo num esquecimento injusto.

## CRONOLOGIA

Os acontecimentos com \* ou \*\* assinalam aqueles que tiveram mais impacto entre os fãs (sendo que os que têm \*\* tiveram enorme impacto).

### 2008

	Primeira entrevista para a MTV no
--	-----------------------------------

---

<sup>6</sup> Ele é tão bom e tão emotivo e ele não é, pura e simplesmente, um mentiroso - consegues sentir a dor dele.

<sup>7</sup> Pois podemos, Kristen... Pois podemos.

	set de Twilight, onde Robsten se mostra bastante cúmplice *
24 de Julho	Comic-con (Twilight)
15 de Agosto	Suposto beijo Robsten no concerto dos Kings of Leon *
23 de Agosto	Festival de Cinema de Roma
7 de Setembro	MTV Video Music Awards
17 de Novembro	Premiere de Twilight em LA
Dezembro	Photoshoot Vanity Fair

## 2009

8 de Maio	Robsten sai do Water Café em Vancouver - pernas entrelaçadas no carro *
13 de Maio	Fotos de Robsten no carro no aniversário de Robert
25 de Maio	Jantar com Robert e amigos em Montepulciano
31 de Maio	MTV Movie Awards com quase-beijo

23 de Julho	Comic-con (Lua Nova)
8 de Agosto	Almoço em Itália *
9 de Agosto	Teen Choice Awards
7 de Setembro	Concerto do Bobby Long em Vancouver
13 de Setembro	MTV Video Music Awards
3 de Outubro	Robsten janta em Vancouver
10 de Novembro	Robsten de mãos dadas no aeroporto Charles de Gaulles, em Paris **
16 de Novembro	Premiere de Lua Nova em LA

## 2010

1 de Janeiro	Passagem de ano em Steelhill Cove *
21 de Fevereiro	BAFTA's
1 de Março	Kristen presente na premiere de Remember Me
9 de Abril	Kristen em Budapeste, no set de Bel Ami, a festejar o seu aniversário *
11 de Abril	Deixam juntos Budapeste e aterram

	em Londres
30 de Abril	Robsten vistos no aeroporto de Vancouver
6 de Maio	Juntos no LAX
13 de Maio	Trio no The Oprah, onde Robsten é questionado se são ou não um casal
6 de Junho	MTV Movie Awards - Robsten vence o Best Kiss e há um pequeno beijo *
12 de Junho	Trio na convenção de Twilight em LA
24 de Junho	Premiere de Eclipse em LA
6 de Julho	Robsten no concerto de Sam Bradley no Hotel Cafe
12 de Agosto	Robert visita set de OTR em Montreal; ambos são visto com uma camisola a dizer "Get off my dick"
13 de Agosto	Beijo Robsten em Montreal **
17 de Agosto	Robsten abandona Montreal
4 de Outubro	Saída Robsten por LA
5 de Outubro	Robsten é capa da Harper's Bazaar / Robsten e Tom saem do Troubador

8 de Outubro	Robsten e Tom saem de uma festa em LA
10 de Outubro	Robsten num restaurante japonês em Beverly Hills
7 de Novembro	Robsten vai à mesma varanda do Copacaba Palace saudar os fãs, no Brasil
8 de Novembro	Robsten de mãos dadas no set de BD, no Brasil

## 2011

1 de Janeiro	Robsten na Isle of Wight para a passagem de ano
5 de Janeiro	Trio nos People Choice Awards
9 de Abril	Festa de despedida das filmagens da saga - Robsten muito cúmplice *
17 de Abril	Premiere de Water for Elephants em NY onde Kristen esteve presente; beijo dentro do carro *
21 de Abril	Partem juntos para as Caraíbas

22 de Abril	Re-filmagens de Amanhecer nas Caraíbas
28 de Abril	Robert, quando perguntado sobre a sua namorada, responde: "She's back in LA"
5 de Junho	MTV Movie Awards - Robsten ganha best Kiss mas não há beijo; mãos dadas no backstage
20 de Junho	Robsten a deixar o set de BD no Brasil de mãos dadas
7 e 8 de Julho	Kristen visita o set de Cosmopolis e leva consigo Bear
21 e 22 de Julho	Comic-con (Amanhecer I)
4 de Setembro	Robert visita Kristen no set de On the Road
12 de Setembro	Robsten a sair de um restaurante em Londres
4 de Outubro	Em entrevista à GQ, Kristen diz "My boyfriend is English!"
3 de Novembro	Trio deixou as suas marcas no Grauman's Chine Theater em LA

14 de Novembro	Premiere de Amanhecer I em LA
16 de Novembro	Premeire de Amanhecer I em Londres
18 de Novembro	Elenco no The Ellen Show
21 de Novembro	Robsten chegam juntos a casa de Robert em Londres
23 de Novembro	Robsten chegam juntos a casa de Robert em Londres, depois de saírem de um pub

## 2012

7 de Janeiro	Robsten no Soho House
24 de Fevereiro	Saem juntos da festa pré-óscares
3 de Março	Robsten num restaurante em Paris
7 de Março	Robsten no evento da Louis Vuitton
8 de Março	Robsten no LAX
26 de Março	Robsten em LA com amigos (Katy Perry incluída)
31 de Março	Concerto de Johny Flynn no The

	Hotel Café
22 de Abril	Robsten no Festival Coachella
10 de Maio	Robsten yum restaurante em Londres
23 de Maio	Robert vai à premiere de On the Road em Cannes - momentos cúmplice na exibição *
24 de Maio	Beijo Robsten na after-party da premiere de On the Road em Cannes **
25 de Maio	Kristen vai à premiere de Cosmopolis em Cannes - momentos cúmplices na exibição *
21 de Junho	Robsten no concerto de Jenny Lewis
20 de Julho	Robsten saem de mãos dadas do concerto de Bobby Long *
23 de Junho	Teen Choice Awards

# CrookedNose

Dizer que eu continuo a ser a figura mais marcantes do TP é uma subvalorização. Bem sei que é geral a falta que por mim é sentida - pelos que tiveram o prazer de trocar dois dedos de insultos comigo e até mesmo os que se ficam pelos diz-que-disse por não terem tido esse privilégio. Para lamentação destes últimos, apenas poderão guardar o desejo de se cruzarem comigo, de atribuírem aos rumores frases sábias vindas da fonte original ou, quem sabe, uma imagem. Sem mais de momento, quero apenas agradecer aos meus fãs todo o carinho e devoção. Fico eternamente grato pela erguida de todas as capelas e santuários para o culto da minha figura e estatuto. Apraz-me saber que a minha imagem perdura por essas terras, sem que a minha influência tenha sido maculada pelo tempo.

Procurei a definição de Prefácio no dicionário, e o que encontrei foi algo como: "discurso preliminar em que se expõe ordinariamente o motivo de uma obra, os processos nela seguidos". Por outras palavras, penso que o que aqui fica escrito corresponde ao esperado. Não é verdade, Carolina? Exacto.

Rui *aka* RF *aka* CrookedNose *aka* CN

*"Também me lembro dos posts de duzentos comentários por causa de um único do CrookedNose." - Felícia*

Vocês estão a olhar para o nome deste capítulo e a pensar *"mas como é possível?! Porque raio é que ele tem direito a ter um capítulo em seu nome?"*. A explicação é simples.

Todos sabemos que aquilo que nos marca e que nos fica na memória é, regra geral, toldado pela diferença. O 'RF' (mais tarde CN) dispensa qualquer apresentação da minha parte, pois desde o início que não foi um comentador discreto. Consigo datar a sua primeira intervenção a 16 de Julho de 2009. Desconfio que já tenha havido comentários dele antes desta data, mas vamos ficar por esta e seguir em frente. Por não ser um fã/comentador 'qualquer', o TP acha por bem fazer a sua merecida vénia à pessoa que agitou este blog durante algum tempo e que pôs os nervos em franja às suas fãs mais dedicadas.

A história começa mais ou menos assim: estamos no lançamento do trailer do segundo filme da saga: Lua Nova e os fãs estão ao rubro. Mas, enquanto todos faziam comentários a dizer *"ai que lindo!"*, *"o trailer é fantástico"* e *"esta saga é a melhor"*, ele marcava pela diferença, criticando, dizendo mal e - na maioria das vezes e infelizmente para muitos - fundamentando as suas críticas. A fogueira já ardia e ele continuava a acrescentar pauzinhos com frases do género: *"ele*

*(Robert Pattinson) tem o nariz torto", "o filme vai ser um flop", "o Harry Potter é melhor por causa disto e daquilo (...)"*. Quantas e quantas fãs se atiravam ao teclado na tentativa de o atingir com palavras duras e autoritárias, às quais ele respondia, simplesmente, e transcrevo, *"não li nada do que escreveste"*(principalmente aquando de respostas grandiosas - e odiosas - que os fãs faziam aos seus comentários)? E qual o resultado obtido? Mais agitação, mais agressividade nos comentários, uma fúria que dilatava as narinas e dava ganas de atirar com o computador pela janela – e o RF.... tranquilo, causando frustração incessante, mostrando-se superior e intocável a toda e qualquer crítica.

Podíamos contabilizar a quantidade de pessoas que ele irritou, mas a conta seria, certamente, demasiado grande. Basta fazer uma pequena pesquisa e reparar que os posts mais comentados costumam ter como comentário inicial uma das suas irritantes afirmações.

Mas a irritabilidade não se vivenciou apenas pelos fãs. Os membros mais activos do TP começaram a entrar em desespero tal a perseverança do rapaz. No nosso fórum faziam-se propostas e desabafos: *"eu por mim apagava os comentários todos, quer diga mal ou bem", " não dá para bloquear o IP?"*. Escreviam-se testamentos. Tentavam fazer com que ele fosse embora, tentando passar a ideia que ele não estava lá a fazer nada. Politicamente correctas, sempre. Efeito? Nenhum. Ele adorava. Quanto maiores eram os comentários, mais

argumentos tinha ele para usar, abusar e gozar. No fim, nenhuma destas táticas resultou. Os fãs bombardeavam-nos com pedidos para o banir de vez (chegando ao ponto de criar uma petição para o efeito), mas nos blogs do sapo não é fácil banir utilizadores.

Ao vermos a situação a piorar de dia para dia, com guerras acesas em pleno blog, com insultos à misturas e - praticamente - estalos virtuais, e depois de termos tentado vários métodos para acalmar 'a fera' (desde respostas calmas e convincentes, a testamentos de uma página, passando por lhe mostrar o *disclaimer* do TP, e pelo eliminar de comentários), alguém se chegou à frente e disse que tomava conta do recado; era o membro mais recente da equipa e também o mais novo em termos de idade. Quem? Eu mesma! Porquê? Não faço ideia. Estava há menos de um mês do TP. Voluntariei-me porque tinha entrado há pouco tempo e estava cheia de vida e força; sempre adorei discussões e contra-argumentar. Era um desafio, e eu gosto de desafios; gosto de ganhar. O RF parecia ser um desafio à minha altura.

"Enfrentei-o" pela primeira vez quando ainda não tinha tomado a decisão de o "domar". Fui politicamente correcta, tratei-o na terceira pessoa e ele respondeu-me educadamente. Porém, algures por Dezembro de 2009, o RF desapareceu. Ou melhor.... como descobrimos pouco depois, não desapareceu: apenas trocou de nome. Nasceu assim o CrookedNose, que teve um início de vida

pacífico mas que rapidamente se tornou tão arrogante e insuportável como o RF que conhecíamos antigamente.

O que o terá levado a trocar de nome? Talvez por se ter apercebido de que alguns membros do staff, mal viam o comentário com o nome dele, nem liam: apagavam logo. Assim que eu assumi o controle da situação, pedi para que nenhum fosse apagado antes de eu ver. A política do blog, desde sempre, foi a de dar as mesmas oportunidades de manifestar as opiniões livremente a todos os que assim o desejassem. Seria injusto – segundo a ‘minha’ lei – negar esse direito a outrem apenas por discordarmos em ideias. E foi aí que a brincadeira começou. De cada vez que havia discussão - que é o mesmo que dizer "de cada vez que o menino se lembrava de comentar" -, era eu chamada à recepção. E quem não se lembra das inúmeras discussões entre mim e ele?

O ódio criado por muitos dos fãs continuava presente, mas eram cada vez mais as pessoas que se convertiam aos encantos do rapaz que criticava tudo e todos. A agitação era permanente, o que tornava o blog mais vivo e dinâmico. Os seus comentários começaram a atrair gargalhadas e brincadeiras da mesma forma que atraíam discussões e trocas de galhardetes. Os ‘chat live’ em que ele nos concedia o ar da sua graça nunca tiveram momentos mortos e o tempo passava muito melhor quando ele estava envolvido e arrastava todos os intervenientes para conversas em tempo (quase) real. Eram sempre momentos de brincadeira e descontração

- que começavam muitas vezes com ele a pedir sandes ou ovos estrelados em pleno chat-, em que os fãs tiveram oportunidade de ir conhecendo uma outra faceta do CN – uma em que ele não estivesse constantemente a insultar o próximo, mas tão somente a sociabilizar.

Com o passar do tempo, os fãs foram-se apercebendo de que, de certa forma, a fera estava a conseguir ser domesticada. Como se conseguiu – se é que alguma vez se conseguiu – permanece um mistério para muitos. Mas foi simples. Não foram precisas palavras mágicas. Quando assumi a responsabilidade de ‘educar’ o CN, entrei, pura e simplesmente, no jogo dele. Não valia a pena ser politicamente correcta nem escrever testamentos nem mostrar o disclaimer do TP. Era falar como ele, usar a tática dele. Ele não me "ouvia". Viu ali um alvo mais pertinente com quem discutir; viu que dali não vinham as tretas do costume e achou interessante - tal como eu, viu isto como um desafio. Acho que fui aquilo que tinha de ser, nas alturas certas. Gozei com ele quando tinha de gozar, brinquei quando tinha de brincar, chamei-o à atenção quando tinha que chamar e concordei quando tinha de concordar. Acho que o truque foi mesmo esse - ser verdadeira e racional. Dei-lhe uma chance - o que, por muitos, foi visto como uma tentativa de me relacionar de uma forma para lá de inocente com ele (ao ponto de termos casamento organizados e um nome próprio - Crooklina).

Contudo, estes actos foram bastantes vezes criticados, também. Fomos inúmeras vezes acusadas de o proteger. Eu, em especial. Era moderadora e não me cabia a mim defender posições, mas a partir do momento em que as minhas opiniões eram iguais às de alguém e a confusão se gerava em volta disso, nunca tive medo de admitir a minha posição. Ao fim de contas, é tão válida como todas as outras. O problema de muitos é confundirem-nos - a nós, moderadores - com máquinas. Nós temos opiniões e temos de assumir posições a algum ponto. O CN era um problema e alguém tinha de o resolver, e as soluções não eram muitas. Mas era um membro que trazia muito ao blog. Era inteligente e tinha muitas participações pertinentes - muitos não o achavam, porque não suportavam o facto de as opiniões dele serem contraditórias às da maioria e - pior - de ele ter razão e saber defender melhor do que ninguém a sua opinião. Não íamos deixar que uma mais valia destas se perdesse num blog que tinha tendência a perder ânimo e força ao longo dos tempos. O CN era um trunfo - e fomos insultadas várias vezes e acusadas de muita coisa, porque ninguém percebia isso. Mas o TP continuava a ser o mais importante e a nossa prioridade. Tínhamos de saber contornar a situação.

À medida que o tempo foi passando, os comentários do antigo RF começaram a ficar mais espaçados e a atraírem respostas cada vez mais nostálgicas por parte dos fãs. De cada vez que ele comenta, em vez de insultos e "postas

de pescada", os fãs enchem-lhe o ego. As saudades dos tempos áureos falam mais alto e a maioria acaba mesmo por admitir que, embora na altura não achassem piada, as discussões trazem agora saudade, nostalgia e, acima de tudo, muitas gargalhadas. O CN tornou-se a mascote do TP - é aquele que todos conhecem, que todos já ouviram falar e a personificação do tão conhecido paradoxo amor-ódio.

As fãs perceberam isso. Mas custou muito. Algumas foram conseguindo e saindo da casca. O estereótipo criado de que o CN-é-um-canalha-e-nada-do-que-diz-está-certo foi, felizmente, ultrapassado. Os tempos foram passando, o que serviu para passar tudo por uma peneira. As fãs mais raivosas perderam esta febre. Sobraram as mais racionais, que só por si também foram crescendo e começaram a ter a capacidade de ver as coisas de uma forma mais racional, o que lhes permitiu ver que, em muitos casos, ele era o detentor da razão.

Hoje, olhando para trás, faz-se um balanço muito positivo da fase TP vs CN vs Fãs. Eu, pessoalmente, ganhei imenso. Graças a este senhor (que no início passou muitas vezes por senhora) fiquei a saber mais de IP's (houve 15 dias que também quis bloqueá-lo a toda a força, confesso); aperfeiçoei as minhas tácticas de argumentação; e aprendi que devemos levar avante uma ideia, se achamos que é a coisa certa a fazer. Presentemente, quando ainda se lembra de começar um despique no blog e eu volto à carga de chicote em riste,

pronta a amansar a fera de novo, regressa a nostalgia de tempos idos. Mas... Cada vez que ele não me responde, ou anui, é uma vitória.

O TP, sem ele, não seria o TP. É inevitável pensar neste blog e não nos lembrarmos daquele rapaz que, pelo menos uma vez na vida, nos pôs os nervos em franja, mas que hoje nos traz saudades. Ele também faz parte da família (até porque alguém tem de servir de ovelha negra!).

De CrookedNose a 9 de Abril de 2011 às 20:31

Epah, vou ser mesmo muito sincero, não li nada do que escreveste.

[responder a comentário](#) | [início da discussão](#)





# Amizades

*"Conheci pessoas fantásticas (...), com quem hoje partilho uma amizade encantadora. E a partir dessas pessoas conheci outras pessoas e outras pessoas, e hoje é como se tivesse constituído uma família!" - Jessica*

Desde cedo que digo que o TP é muito mais do que um blog ou um sítio virtual; é, acima de tudo, errado pensarmos de que se trata só de Twilight.

Lembro-me de tentar descrever isto no aniversário do meu primeiro ano no TP, a 25 de Agosto de 2010, e sentir as coisas tão à flor da pele que mal me conseguia expressar. As emoções tomavam conta de mim. E se alguém acha que essa avalanche de sentimentos era provocada pelo *gossip* que vamos postando ou pelas fotos papparazzi que nos aparecem à frente todos os dias, está redondamente enganado. O twilight é a massa que nos envolve, e nada mais – o twilight é o cimento, e nós somos as pedras. Vivemos individualmente, cada um com as suas próprias vidas, amores, desgraças e alegrias – esta saga é a característica comum que nos juntou, um adendo nas nossas vidas ordinárias que, por sinal, tornou tudo muito mais especial.

Ao longo dos anos fomos presenciando várias formações de amizades e animizadas – pessoas que se aperceberam serem parecidas e terem gostos em comum, pessoas que

se relacionaram bem à partida, numa qualquer troca de comentários ou em conversa na chatbox ou então pessoas que se odiaram logo nas primeiras sílabas que proferiram. Houve de tudo um pouco. E, como em tudo na vida, todos nós precisamos de fazer uma reciclagem a algum momento – muitas foram as pessoas que se falaram, que se conheceram e que se deram, mas poucos são os que restam. Somos todos “colegas” - ou, como nos gosto de chamar, uma família. Mas há este, este e aquele que nos são especiais – e esses são os nossos amigos.

Consegui perceber que estes livros atingiram um público muito abrangente, mas também mais sensível e tocado. Quando olho para os que restam – os fãs, os verdadeiros fãs que sobreviveram à febre do Lua Nova e não arredaram pé -, vejo que têm histórias para contar e que estes livros significam mais do que simples folhas de papel, coladas, com uma belíssima história lá contida. Há um *background*, uma fragilidade, coisas do fundo do nosso ser que na altura nos doíam e que foram tapadas e curadas devido às personagens, ao amor e à história. Muitos se lembram quando os leram, porque os leram e o que sentiram quando os leram. Há algo que nos liga a este livros e o facto de haver mais pessoas que sentem o mesmo, facilita-nos a vida. Porque, afinal, já não estamos sozinhos.

E foi fácil entender que as amizades foram algo fulcral naquilo que é e foi o TP – e isso vê-se bem pelos

comentários que nos deixaram, quando vos pedimos que nos dissessem aquilo que mais vos marcou ao longo desta jornada. Embora as saudades de momentos mais específicos possam ser muitas, devemos valorizar aquilo que fica para sempre e que levamos connosco, qual caracol com a casa às costas. Por muito que gostemos de Robsten ou deste ou daquele actor, devemos racionalizar: se um dia estivermos no fundo de um poço, não são eles que nos vêm buscar. Não são eles que nos dão os seus ombros para chorarmos ou os seus braços para nos agarrarmos. São outros. São os daqui. São os que, provavelmente, conseguimos através deles. E devemos valoriza-los, como a pedra preciosa que guardamos no fundo do cofre.



# Fãs

*"Resta-me agradecer ao TP pois para além de me ter proporcionado conhecer e falar com pessoas novas, faz com que em qualquer lugar que estejamos possamos sempre estar actualizados... e apesar da a Saga estar a terminar estas recordações já ninguém nos impede de contar aos nossos filhos, netos..." - Filipa Dias*

Os fãs são a nossa unidade, aquilo que nos é mais essencial. E podemos orgulhar-nos do facto de já termos tido muitos, e por milhares (ou milhões?) de pessoas já nos terem visitado.

A culpa é da Stephenie, por ter criado uma história que nos deixa insaciáveis. Arrisco-me a dizer que, quase todos nós, quando chegámos ao fim, queríamos mais. E, como não o tínhamos, restava-nos procurar e sermos nós próprios a criarmos continuações da história, blogs e tudo mais. Foi assim que a maioria chegou até nós: através da necessidade de mais twilight. E nós tínhamos a injeção com o remédio certo: uma valente dose diária sobre os actores, os livros, a autora e os filmes.

Os emails chegavam às dezenas por semana: com perguntas, pedidos, curiosidades e histórias, e sentimos a necessidade de criar espaços próprios para os fãs e mais tarde meeting organizados, onde participávamos e fazíamos questão de divulgar (e que eu, muito

sinceramente, não gostava nada...). Foi assim que nasceu a fanzone, com peças e desenhos alusivos à saga, as fanfics, continuações da história das mais diferentes formas, as histórias de encantar, que contavam a forma de como os fãs conheceram os livros e passaram a ser “twihards” e, mais tarde, as confissões de um twilighter, onde eram descritas as loucuras feitas por nós enquanto fãs da saga. Todas estas rubricas roubaram lágrimas e gargalhadas por parte de muitos, não fossem algumas histórias serem hilariantes e mirabolantes (quem não se lembra da rapariga que julgava estar destinada a ficar com o Robert?). Se não fosse a boa dosagem que era feita pelos membros da equipa, a nível de posts, poderíamos ter vários dias só com material sobre os nossos fãs.

Os números que atingíamos à vossa custa eram estrondosos, tendo em conta o facto de sermos dez milhões de portugueses e do blog tratar de um assunto tão específico e, em teoria, tão jovem e ficcional. Em 2009, ter duzentas pessoas online era normal, assim como ter emails em fila de espera durante vários dias e por volta de uma centena de comentários a cada vinte e quatro horas. Chegamos a ser o quarto blog mais visto do país.

No entanto, os tempos mortos – o termo que aplicamos entre a espera entre filmes - sempre se revelaram um problema. Sem grandes novidades para postar, as pessoas encontravam o entretenimento em chatear-se

umas às outras. Esta crise atingiu o seu pico depois da estreia do Lua Nova, uma “ressaca” já previsível. Nunca se viu tantas discussões, insultos e estalos virtuais como naquela altura e vários estragos foram feitos – não fosse a nossa persistência, e poderiam ter sido ainda maiores.

O nível de popularidade de um blog vê-se não só pelos fãs que tem, mas acima de tudo pelos ódios de estimação que cria. E até nisso provamos ser grandes, porque “fãs” dessa espécie – uma mais alterada e estragada - tínhamos muitos. A nossa paciência esticava, mas todo o elástico tende a rebentar. E comentários odiosos valiam por dez comentários repletos de elogios, costumava dizer eu. E era verdade. Vimos fãs e membros da equipa a abandonarem o TP por não gostarem do que liam e esse foi um dos nossos maiores problemas a determinado ponto desta jornada.

Com o passar dos anos, todos (ou se calhar nem todos...) fomos crescendo e aprendemos a ficar mais razoáveis e a respeitar os outros. Quem não era fã e estava no TP só para a alimentação de um alter-ego, acabou também por desistir. E restaram os verdadeiros, de quem já sabemos as histórias, as loucuras e as qualidades (a par de alguns defeitos) – por isso já não recebemos histórias de encantar ou confissões de twilighthers, pois já sabemos aquilo que temos. E somos bons e suficientes para nos chamarmos uma família, muito para além de seres indivíduos. Muito para além da “unidade” que os fãs são, aprendemos a formar um todo.



## Agradecimentos e nota final

Escrever este livro - que é basicamente um conjunto de crónicas sobre um assunto que me toca em particular - deu-me a oportunidade de reviver muitos dos bons momentos que presenciei durante três anos (já para não falar da realização de um sonho - este é o meu primeiro filhote, e espero que mais venham pelo caminho!). Coisas que, para um outro alguém, seriam completamente insignificantes, representam para mim memórias de um calibre imenso e que, certamente, não esquecerei. Escrever é um prazer, faz parte da minha vida e já não a imagino sem o conjunto de letras que traço todos os dias. Mas não podia ter construído isto sozinha.

Embora não tenham uma ligação directa com este livro ou com este assunto em particular, tenho de agradecer à minha família, pois sempre me proporcionou condições para que algo deste género nascesse; sempre me incentivaram a fazer o que mais gosto e sempre acreditaram nesta minha veia que decai para a escrita - já para não falar de tudo aquilo que me ensinaram e me transmitiram ao longo da minha curta vida.

Depois, tenho de agradecer em particular à Marisa Correia por ter limado todas as arestas dos meus textos quadrados - os iniciais, onde eu me limitava a narrar

uma história que parecia nem ser minha e onde não depositava a minha alma e toda a paixão que tinha; porque ela, para além de rever todas as minhas palavras e de dar um toque aqui e ali, teve a coragem para me dizer "*faz de novo*". E embora isso me tenha custado, sei que este livro sai agora das minhas mãos porque ela teve a coragem de o fazer: nunca seria capaz de dar a ler um trabalho meu se, aos meus olhos, ele não tivesse qualidade suficiente.

O meu obrigada, também, a todas as pessoas que através de comentários e emails me ajudaram a reconstruir toda a história do blog - bem diz o ditado que muitas cabeças pensam melhor do que uma. Se não fossem vocês, ter-me-ia esquecido de muitos pormenores que são essenciais. A história não se conta só pelos grandes momentos ou pelos factos, mas também por aquilo que sentimos. E acreditem que embora a maioria dos comentários e dos textos não estejam aqui citados ou sejam referidos, foram todos lidos com a máxima atenção e "sugados" ao máximo, retirando toda a informação possível e imaginária de modo a condensar toda aqui, nestas páginas que acabaram de ler.

Quero agradecer à Jessica, que através da sua agenda me providenciou muitas das datas que estão na cronologia Robsten, poupando-me muitas horas de pesquisa; à Andreia e à Francisca, que tiveram de me ouvir todas as semanas por não me entregarem os seus devidos textos a tempo e horas mas que, por fazerem tão parte desta

aventura quanto eu, me deram força por continuar; ao Rui, que fazendo chantagem comigo, me obrigou a estabelecer prazos para que este livro saísse para o público o mais rapidamente possível.

Embora conheça este blog como a palma da minha mão, as horas de pesquisa foram imensas - desde comentários, posts escondidos a horas de vídeos Robsten, de modo a captar momentos e frases marcantes. Não foram poucas as vezes em que as saudades falaram mais alto e uma lágrima acabava mesmo por escorrer pela minha cara fora, lembrando-me de que tudo isto foi real e que eu tive a possibilidade de vivenciar esta experiência - quase sempre - a cem por cento.

A minha vida, desde dia 25 de Agosto de 2009, nunca mais foi a mesma. Se me perguntarem o que está para trás disso, não me lembro; limito-me a perguntar o que fazia com tanto tempo livre. As manhãs mudaram porque, durante anos, levantei-me mais cedo para vir actualizar um blog; as noites mudaram porque havia sempre algo que fazer e alguém para conversar; eu mudei, porque apareceram pessoas maravilhosas na minha vida que me toldaram e me fizeram crescer. Se há três anos me dissessem que ia escrever um livro, mesmo para um grupo restrito de pessoas, eu ria-me e negava-o impreterivelmente.

Neste momento, estou a olhar para trás e a ver uma rua com algumas lombas. Vi o meu objectivo de vida cair por

terra, vi um novo sonho a criar-se, vi amizade, vi paixão, vi dedicação, vi entusiasmo, vi medo, vi amor. Olho para trás e vejo tudo o que ganhei e perdi... e a lista é tão grande, e tão inesperada! Tão minha! E a verdade é que, muito provavelmente... não a trocaria por nada deste mundo.

Nombre de archivo: livronovoformatoaf  
Directorio: C:\Users\Marta\Documents  
Plantilla: C:\Users\Marta\AppData\Roaming\Microsoft\Plantillas\Norm  
al.dotm  
Título:  
Asunto:  
Autor: Marta Bernal  
Palabras clave:  
Comentarios:  
Fecha de creación: 10/10/2012 18:32:00  
Cambio número: 2  
Guardado el: 10/10/2012 18:32:00  
Guardado por: Carolina\_11  
Tiempo de edición: 1 minuto  
Impreso el: 12/10/2012 15:39:00  
Última impresión completa  
Número de páginas: 104  
Número de palabras: 15.722 (aprox.)  
Número de caracteres: 86.473 (aprox.)